

**Escola Superior de Educação**

Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino  
do 1º ciclo do Ensino Básico

**Atitudes das Crianças do Pré-escolar e do 1ºCiclo do Ensino  
Básico Face a Crianças de Etnia Cigana**

**Rita de Jesus Vital Ruivo**

**Beja**

**2013**

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA**

**Escola Superior de Educação**

Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino  
do 1º ciclo do Ensino Básico

**Atitudes das crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino  
Básico face a crianças de etnia cigana**

**Relatório de Projeto de Fim de Curso a Apresentar na Escola Superior de  
Educação do Instituto Politécnico de Beja**

**Elaborado por:**

Rita de Jesus Vital Ruivo nº 12034

**Orientado por:**

Prof. Doutor José Pereirinha Ramalho

**Beja**

**2013**

## **Resumo**

Este projeto de investigação tem como objetivo principal, averiguar as atitudes das crianças do Pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico face a crianças de etnia cigana. Fizeram parte deste estudo, uma turma de Pré-Escolar com 21 crianças e uma turma do 1º Ciclo do Ensino Básico com 26 crianças, bem como os docentes de ambas as turmas.

Para a realização deste estudo, foi utilizada a metodologia da investigação-ação.

Os dados foram recolhidos através de entrevistas realizadas às docentes, às crianças das turmas e também através de observações efetuadas em diversos contextos escolares. Após uma análise dos dados, verificou-se quais as crianças preferidas e rejeitadas pelos colegas da turma, assim como foi possível constatar que as crianças de etnia cigana são de um modo geral rejeitadas pelos colegas.

Com base na análise de necessidades, foi elaborado um plano de ação para cada uma das turmas, visando colmatar as necessidades encontradas.

## **Abstract**

This research project aims to investigate the main children attitudes from pre-school and 1st cycle of basic education before gypsy children. The study included 21 Pre-School children group and 26 Primary School children group with and their teachers.

For this study, we used the action research methodology.

Data were collected through teachers interviews, children from those classes and also through observations made in different school contexts. After reviewing the data, it was found which children were preferred and rejected by their classmates, as it was established that the gypsy children are generally rejected by their peers.

Based on the needs analysis, we designed an action plan for each class, to remedy those needs.

## **Agradecimentos**

Não posso deixar de expressar o meu sincero e especial agradecimento a todas as pessoas que direta ou indiretamente, me apoiaram ao longo desta caminhada e contribuíram para a concretização desta investigação.

Por isso, aqui deixo o meu reconhecimento a todos os meus familiares, em especial aos meus pais, à minha irmã e ao meu cunhado pelos momentos de compreensão, ajuda, valorização e que sempre me lembraram da importância deste curso para o futuro.

Ao meu orientador, Professor Doutor José Pereirinha Ramalho, pela colaboração, orientação e disponibilidade prestada na elaboração desta dissertação.

Às minhas colegas e amigas pelas diversas manifestações de amizade, incentivo e encorajamento com que sempre contei.

Por fim, à educadora e à professora de 1º Ciclo pela disponibilidade para serem entrevistadas e também a todas as crianças pela sua simpatia e amizade que me demonstraram, pois sem elas nada disto seria possível.

**A todos, muito obrigada!**

## Índice

Introdução .....	1
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	3
1. Escola e diversidade de culturas .....	3
2. Cultura e comunidade cigana .....	6
3. Posicionamento das crianças de etnia cigana face à escola .....	9
4. Relações entre as crianças .....	10
PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO .....	13
1. Modelo de Investigação .....	13
2. Formulação do Objeto de Estudo .....	13
3. Sujeitos Participantes no Estudo .....	14
4. Instrumentos .....	15
5. Tratamento de Dados .....	16
6. Procedimentos .....	17
7. Resultados .....	17
7.1 Apresentação dos resultados obtidos no Pré-Escolar .....	17
7.2 Apresentação dos resultados obtidos no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	25
7.3 Análise e discussão dos resultados .....	31
7.4 Análise de Necessidades .....	35
PARTE III - PLANO DE AÇÃO .....	39
1. Pré-Escolar .....	39
2. 1º Ciclo do Ensino Básico .....	43
Considerações Finais .....	47
Bibliografia .....	49
APÊNDICES .....	52
Apêndice I – Guião da Entrevista realizada à Especialista .....	53

Apêndice II - Análise de conteúdo da entrevista realizada à Especialista .....	58
Apêndice III - Guião das Entrevistas realizadas à Educadora e à Professora de 1º Ciclo	65
Apêndice IV - Análise de conteúdo das entrevistas realizadas à Educadora e à Professora de 1º Ciclo .....	70
Apêndice V - Guião de Entrevistas realizadas às Crianças .....	80
Apêndice VI - Análise de conteúdo das entrevistas realizadas às crianças do Pré-Escolar .....	82
Apêndice VII - Análise de conteúdo das entrevistas realizadas às crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	86
Apêndice VIII - Matriz Sociométrica do Pré-Escolar- Preferências .....	87
Apêndice IX – Matriz Sociométrica do Pré-Escolar - Rejeições .....	87
Apêndice X – Matriz Sociométrica do 1º Ciclo - Preferências .....	87
Apêndice XI – Matriz Sociométrica do 1º Ciclo – Rejeições .....	87

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1: Escolhas realizadas em cada critério no Pré-Escolar .....	21
Gráfico 2: Escolhas realizadas em cada critério no 1º Ciclo .....	28

## **Índice de Ilustrações**

Ilustração 1: Sociograma Pré-Escolar - Preferências .....	19
Ilustração 2: Sociograma Pré-Escolar - Rejeições .....	20
Ilustração 3: Sociograma 1º Ciclo - Preferências .....	26
Ilustração 4: Sociograma 1º Ciclo - Rejeições .....	27

## **Introdução**

A presente investigação pretende lançar um olhar mais atento sobre algumas das minhas preocupações enquanto profissional de educação, visando aprofundar os meus conhecimentos e competências para a colaboração na construção de uma escola e de uma sociedade multicultural.

A sociedade multicultural está cada vez mais presente nas escolas. A cada ano que passa as salas de aula proporcionam o encontro de crianças provenientes dos mais variados grupos culturais, étnicos, sexuais e sociais.

Neste sentido, torna-se indispensável que a escola faça uma avaliação sobre as suas práticas e funções, tendo em conta as características das crianças que a frequentam.

Assim sendo, este estudo resulta de uma motivação pessoal face à realidade vivida nas escolas e como tal, pretende estudar as atitudes das crianças do Pré-escolar e do 1ºCiclo do Ensino Básico face a crianças de etnia cigana.

No que respeita a estrutura deste trabalho, esta é composta por três partes: o enquadramento teórico, o estudo empírico e o plano de ação.

Na primeira parte, será efetuada uma revisão da literatura, recorrendo a diversas perspetivas de autores. Este ponto irá dividir-se em quatro capítulos: escola e diversidade de culturas; cultura e comunidade cigana; posicionamento das crianças de etnia cigana face à escola; relações entre as crianças.

O estudo empírico está contemplado na segunda parte, na qual será delineado o modelo de investigação adotado. Far-se-á também a formulação do objeto de estudo, onde serão apresentados os objetivos pretendidos pelo mesmo. Em seguida, referem-se os sujeitos participantes no estudo, assim como os instrumentos de recolha de dados. Posteriormente procede-se ao tratamento de dados e enumera-se os procedimentos necessários para esta investigação.

Neste ponto descrevem-se também os resultados obtidos nas turmas do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, bem como se elabora uma análise e discussão dos mesmos, através da qual se realiza uma análise das necessidades encontradas.



Na terceira parte, apresenta-se os planos de ação para cada uma das turmas, com propostas de atividades que permitam desenvolver interações entre as crianças de etnias diferentes.

Por último, serão apresentadas as considerações finais, onde se fará uma reflexão de toda a investigação realizada.

## **PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **1. Escola e diversidade de culturas**

Em Portugal, existe cada vez mais diversidade cultural e as escolas no nosso quotidiano integram cada vez mais crianças de cariz social e cultural diferentes. Neste sentido, importa assim esclarecer os conceitos associados a esta diversidade como o multiculturalismo e o interculturalismo.

A escola é um ambiente socializador, onde as crianças interagem independentemente das suas diferenças. No entanto, para que este convívio seja saudável é necessário que se assuma uma educação multicultural, privilegiando as relações e contribuindo para uma sociedade mais condescendente onde não permaneça o racismo e a discriminação (Ramos, 2011:33)

Assim sendo, de acordo com Pereira (2004:17), citado por Ramos, 2011:33, entende-se o multiculturalismo como um “(...) conjunto de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas ao nível do sistema, de escola e de turma, cujo objetivo é promover a compreensão e a tolerância entre indivíduos de origens étnicas diversas, através da mudança de perceções e atitudes, com base em programas curriculares que expressem a diversidade de culturas e de estilos”.

Segundo a perspetiva de Banks & Banks (1989), citado por Banks 2010:527, a educação multicultural privilegia o apoio a crianças de diversos grupos a terem as mesmas oportunidades educativas e assim desenvolver atitudes e comportamentos transculturais positivos.

Seguindo esta linha de pensamento, o mesmo autor salienta a importância de três abordagens à educação multicultural, tal como a abordagem ao conteúdo que consiste num complemento às diferentes áreas do currículo onde se integra a educação multicultural. Outra abordagem apresentada é o aproveitamento académico, onde a educação multicultural é vista como uma estratégia de desempenho e sucesso escolar das crianças provenientes de diferentes grupos étnicos e culturais. Por último, a abordagem à educação intergrupos que consiste em desenvolver nas crianças atitudes positivas face a pessoas de grupos culturais e étnicos diferentes (Banks & Banks (1989), citado por Banks 2010:527).

Estas abordagens na prática não surgem por si só, uma vez que existe uma fusão que as permite interrelacionar, tendo em conta que qualquer escola ou sala de aula é multicultural, pois integra crianças diferentes do ponto de vista étnico, religioso ou socioeconómico.

Assim sendo, uma sociedade multicultural é aquela que “(...) integra as diferentes culturas sem as destituir dos seus fundamentos, bases e raízes. (...) Será aquela que as preserva, mas não as exclui, não as afasta, nem as segrega” (Silva, 2009:32).

No que concerne ao interculturalismo, este centra-se essencialmente num processo de interações entre indivíduos de diferentes culturas, onde se dá a conhecer a identidade cultural de cada grupo social.

Tendo em conta a perspetiva de Fleuri (2001:49), citado por Gabriel 2007:56, “a educação intercultural é um movimento que busca através da interação e da reciprocidade entre grupos diferentes, o crescimento cultural e o enriquecimento mútuo procurando sustentar a relação crítica e solidária entre eles”.

Por sua vez, a educação intercultural deve desenvolver na criança a capacidade de reagir a qualquer forma de discriminação e não apontar apenas a diversidade existente em seu redor.

Importa assim salientar a necessidade de mudança das práticas pedagógicas, adaptando-as consoante as relações das crianças no âmbito cultural, podendo assim modificar as metodologias e os instrumentos pedagógicos. No entanto, para que todo este procedimento seja eficaz, é imprescindível que os profissionais de educação e todas as pessoas que estão envolvidas no ambiente educativo reconheçam a importância deste conceito no processo educativo.

A interculturalidade é um fator primordial no desenvolvimento das comunidades contemporâneas, porém ainda existe alguma relutância no que se refere à etnia cigana (Diário da República, 17 de abril de 2013:2211).

Torna-se assim importante que a escola encontre estratégias pedagógicas que esclareçam as diversidades culturais e que encaminhem as crianças à “descentração, ao respeito e reconhecimento do outro, das identidades, das diversidades, numa sociedade

cada vez mais plural, heterogénea e globalizada” (Ramos, 1995:151, citado por Gabriel, 2007:34).

Posto isto, faz-se uma distinção entre os dois conceitos anteriormente abordados, uma vez que a educação multicultural foca-se numa perspetiva globalizante, mencionando os valores, competências e atitudes na vivência social e assim incitando os direitos humanos. Por outro lado, a educação intercultural caracteriza-se com um sentido mais pedagógico-didático nas relações na escola e na comunidade educativa (Gabriel, 2007:66).

A escola regular deve potenciar aos alunos uma organização diferenciada de aprendizagens de modo a responder com competência e rigor à diversidade de todos os seus alunos. Tal como salienta Polaino-Loorente (2003), citado por Ramos 2011:27, “Integrar é fazer um estudo minucioso e prévio das necessidades, do currículo, dos métodos e materiais a considerar no Programa de Desenvolvimento Individual”. O autor refere também que a integração pretende a comunicação e não o isolamento.

Quando se fala em integração, surge muitas vezes relacionado com o conceito de inclusão, mas estes são conceitos distintos. A inclusão pressupõe que a escola e a sociedade se ajustem às necessidades de todos e não o contrário (Pacheco, 2007:15, citado por Ramos 2011:28).

Neste sentido, a escola deveria tornar os alunos mais humanos, para que estes se sintam colaboradores no trabalho desenvolvido, sentindo-se assim membros mais valorizados. Outro dos aspetos fundamentais seria o apoio recíproco entre alunos e profissionais, tornando-os “aprendizes ativos, dinâmicos e recíprocos” (Ferreira & Guimarães, 2006:42, citado por Ramos 2011:28).

No entanto, os alunos que não estão dentro do contexto cultural dominante, são muitas vezes excluídos, sendo que a igualdade de oportunidades educativas por vezes é proporcional à igualdade de oportunidades sociais (Ramos, 2011:30).

A escola é um ambiente socializador e integrador das diferentes dimensões culturais dos alunos, tendo esta um papel fundamental na transmissão de cultura, na homogeneidade e na cultura organizacional da escola (Barroso (2005), citado por Ramos, 2011:31).

Assim sendo, para que exista uma escola inclusiva, torna-se indispensável que se assuma uma educação multicultural. No entanto, a escola deve promover oportunidades educativas a todas as crianças de diferentes grupos culturais, étnicos, sexuais e sociais, permitindo-lhes desenvolver atitudes, perceções e comportamentos transculturais positivos. (Banks & Banks, 1989, citado por Banks 2010:527).

Deste modo, todos os intervenientes no processo educativo desempenham uma função indispensável neste processo de educação multicultural, visto que as suas atitudes e comportamentos influenciam os que estão mais próximos, as crianças, cabendo assim ao professor/educador construir a chamada “Escola para Todos” (Cortesão & Stoer, 1995: 42, citado por Ramos, 2011:37).

Todavia, na perspetiva de Sarmiento, 2004:14, citado por Almeida, 2010:12 “continuam a potenciar-se desigualdades inerentes à condição social, ao género, à etnia, ao local de nascimento, à residência e ao subgrupo etário a que cada criança pertence, apontando para existências de várias infâncias dentro da infância global e para a desigualdade que é o outro lado da condição social da infância contemporânea”. Neste sentido, podemos dizer que na atual sociedade as crianças são todas diferentes, sendo que cada uma possui características próprias que as distinguem umas das outras. Porém, tanto a escola como a sociedade continuam a discriminar determinadas crianças e como tal, é importante tornar as escolas inclusivas.

## **2.Cultura e comunidade cigana**

Segundo Cardoso (2001:29), citado por Silva, 2009:27, entende-se por cultura “um conjunto de características materiais e espirituais, mais ou menos imutáveis, atribuídas a grupos de pessoas que as mantêm e transmitem de modo semelhante de geração em geração”.

Este conceito sempre esteve presente no nosso quotidiano, uma vez que se caracteriza como uma herança cultural que primazia pelas aprendizagens que são passadas dos mais velhos para os membros mais recentes de uma comunidade (Santos, 1999:14).

A cultura perspectiva-se de um modo global, assumindo um conceito de diversidade cultural em constante mudança com os contributos das culturas e comunidades presentes na sociedade.

Assim surgem os grupos étnicos que se apresentam minoritariamente perante a sociedade com valores, hábitos e cultura diferenciados do grupo étnico dominante. Aqui reportamo-nos para o caso dos ciganos, sendo este um grupo minoritário e visto de forma negativa perante a sociedade envolvente (Silva, 2009:28).

Subscrevendo o mesmo autor, “Não se pode, nem se deve considerar que uma cultura é melhor ou mais válida do que a outra. É apenas diferente”.

No entanto, no que concerne à comunidade cigana, nem sempre se encara bem a diferença, por terem uma cultura própria que os distingue e identifica.

Como tal, a comunidade cigana apresenta particularidades específicas, as quais transmitem uma imagem negativa, não sendo bem vistas perante as restantes culturas. (Ramos, 2011: 19).

Para o povo cigano a escola é vista como uma ameaça de rutura com o seu estilo de vida, com os modos de ser cigano, e também é encarada como um confronto com outras culturas (Liégeois, 2001:73, citado por Almeida, 2010:51).

Tal como Montenegro, 1999:20-21, citado por Ramos, 2011: 22, salienta “as comunidades ciganas não abdicam da sua função educativa e fazem-no de uma forma integradora, interdependente e global (...) A função educativa do grupo é indispensável para a manutenção da coesão familiar: as crianças e jovens são assunto de todos: avós, primos, tios, irmãos... Cada um é necessário e contribui para o todo. As aprendizagens fazem-se gradualmente e integradas nas funções socioeconómicas da família”.

Deste modo, para o povo cigano a escola não possui muita relevância e daí que a sua assiduidade não seja muito regular. Torna-se assim difícil para a escola trabalhar com famílias com estas características, uma vez que estas consideram que a educação mais adequada para as crianças é dada no seio familiar e não por “não-ciganos”, transmitido os valores e as tradições da comunidade (Liégeois, 2001:2003, citado por Ramos, 2011:22).

Seguindo esta linha de pensamento, as crianças de etnia cigana não se interessam pela frequência da escola, visto que também não existe apoio por parte da família para que

tal aconteça, considerando que existem coisas muito mais importantes para fazer do que estar na sala de aula. De acordo com Cortesão, 1995:30, citado por Ramos, 2011:24, “as crianças ciganas geralmente não aprendem o que os currículos escolares exigem, ou aprendem mal, não gostam, não se interessam pelo que acontece na escola, embora muitas vezes nem tenham consciência do seu tédio e até digam que gostam”.

No entanto, o papel do professor/educador neste processo é imprescindível, na medida em que este deve encontrar estratégias que se adequem às características culturais destas crianças e lhe despertem o interesse e motivação para que desta forma estes se sintam valorizados.

Assim sendo, a inclusão destas crianças na escola é fundamental. Para que esta inclusão aconteça é essencial fazer a interligação entre a escola, a família e a comunidade, sendo que para isso tenha que existir um mediador sociocultural.

De acordo com o Diário da República, 17 de abril de 2013:2211, a União Europeia como forma de dar resposta à exclusão das comunidades ciganas por parte das comunidades maioritárias, solicita aos Estados –Membros, a criação de estratégias para a integração desta comunidade minoritária.

Posto isto, considera-se que por parte do Estado, existe um reconhecimento das dificuldades de integração das comunidades ciganas em Portugal.

Neste sentido, o Estado preconizou medidas para a integração das comunidades ciganas na sociedade, respeitando a sua cultura e tradições (Diário da República, 17 de abril de 2013:2211).

Desde há muito que o povo cigano é marginalizado e discriminado pela sociedade maioritária, o que os levou a criarem uma barreira que lhes permitisse conservar a sua cultura.

Os ciganos por vezes são olhados como intrusos, com preconceitos e estereótipos devido às suas representações, uma vez que são detentores de uma identidade específica como o modo de vestir, o falar e o estilo de vida (Diário da República, 17 de abril de 2013:2218).

### **3. Posicionamento das crianças de etnia cigana face à escola**

A comunidade cigana possui traços próprios que caracterizam este grupo étnico, como é o caso do seu estilo de vida, sendo este diferente do da cultura dominante. Outra particularidade que os distingue é o afastamento daqueles que não pertencem ao seu grupo, dificultando a aproximação dos não ciganos. A linguagem desta minoria étnica, o “romanó”, também os caracteriza e só é utilizada dentro do grupo de pertença.

Nestes últimos anos, tem havido diversas estratégias educativas por parte do Estado, para fomentar a integração e a igualdade de oportunidades das crianças da comunidade cigana. Estas medidas assentam essencialmente na construção da escola como interface cultural junto das crianças das diferentes comunidades (Diário da República, 17 de abril de 2013:2221).

Contudo, a comunidade cigana só será aceite e integrada “quando existir uma cultura de participação de ambas as comunidades (maioritária e minoritária) (...) na construção de uma sociedade em que caibam as diferenças das duas culturas (...), ou seja, um espaço que não coloque em causa os valores culturais de base de ambas as comunidades (...) (Diário da República, 17 de abril de 2013:2221).

Existem diversos fatores inerentes a esta exclusão, tais como a resistência à escolarização. Para que exista uma aceitação de ambas as partes, ciganos e não ciganos, é imprescindível que se criem “(...) laços de respeito mútuos. Saber o «porquê» implica também compreender, aceitar, respeitar”. (Diário da República, 17 de abril de 2013:2213).

Assim sendo, o conhecimento da cultura cigana, permite uma melhor compreensão e respeito pelo povo cigano. Neste sentido, a escola detém uma função importante em alcançar processos educativos que consintam o respeito pela comunidade cigana, dando a conhecer os seus valores e tradições e deste modo atingir a educação para todos.

“A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo educativo ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança...” (Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, 2007:15). Posto isto, é considerável que nesta primeira etapa seja importante estabelecer uma relação de confiança



com as comunidades ciganas, que concedam às crianças o desenvolvimento de uma série de competências que lhes permitam ingressar no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Como tal, uma das prioridades referidas no Diário da República, 17 de abril de 2013: 2222, foram as metas gerais a atingir no que concerne à escolarização das crianças ciganas. Deste modo, é mencionada a necessidade da frequência destas crianças a pelo menos um ano de educação pré- escolar e à aquisição de competências que lhes permitam o ingresso no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido, considera-se imprescindível que a escola promova estratégias educativas junto das crianças e das famílias ciganas, transmitindo-lhes confiança. Deve-se assim potenciar atividades motivadores que despertem o interesse e o encontro entre ciganos e não ciganos, como a música e a dança.

Conclui-se assim que a escola deve valorizar todas as culturas existentes nas salas de aula, pois tal como Amiguinho (1999:55), citado por Gabriel 2007:60, refere que “a presença de ciganos no ambiente escolar, pode aproveitar e trazer benefícios a todos os alunos, descobrindo-se na conflitualidade natural desta presença, própria de atitudes e comportamentos cultural e socialmente diversos e historicamente afastados, mas cruzados, ofuscadas potencialidades de transformação das práticas educativas e de inovação pedagógica”.

#### **4. Relações entre as crianças**

A escola é um ambiente multicultural, uma vez que integra crianças com características diferentes o que permite interações mais complexas entre as mesmas, preparando-as para a inserção na sociedade (Oliveira, 2000, citado por Dessen & Polonia, 2007:25). Caracteriza-se assim, como um contexto com uma vasta diversidade de valores, conhecimentos, aprendizagens mas também de conflitos, problemas e diferenças (Mahoney, 2002, citado por Dessen & Polonia, 2007:25).

Nos dias de hoje, as crianças entram cada vez mais pequenas para as instituições escolares, passando a maior parte do tempo junto dos colegas. Muitos pais optam por matricular as crianças na escola, para que estas interajam com crianças da mesma idade,

permitindo-lhes assim que elas possam desenvolver e adquirir desde muito cedo competências para o futuro escolar (Edwards, 1992, citado por Ladd e Coleman 2010:120).

Segundo alguns estudos realizados, as crianças mais pequenas conseguem estabelecer relações com os seus pares. Tal como Vandell e Mueller (1980), citado por Ladd e Coleman 2010:121, referem as crianças com apenas dois anos de idade já manifestam preferências por determinados colegas, escolhendo-os para a realização de jogos, uma vez que a socialização surge logo na infância, desde bebés, onde são demonstrados os primeiros gestos sociais.

Todavia, ao longo do tempo estas relações vão-se fortalecendo e são considerados dois tipos de relações: a amizade que é considerada uma relação diádica e a aceitação entre pares que é caracterizada pela simpatia que as crianças têm pelo seu grupo social, surgindo estas até aos três anos de idade (Ladd e Coleman 2010:121).

No entanto, estas relações vão-se alterando com o passar do tempo, ou seja, com o crescimento das crianças. Na perspetiva de alguns investigadores, as crianças só têm verdadeiras amizades no meio da infância ou no início da adolescência, uma vez que antes destas etapas as crianças não estabelecem relações de amizade de uma forma consistente e duradoura.

Porém, para as crianças estabelecerem relações de amizade, necessitam primeiro de interagir com os colegas e segundo Hayes (1978), citado por Ladd e Coleman 2010:123, as crianças até aos cinco anos de idade já são capazes de escolher os seus amigos, justificando a razão dessa escolha. Contudo, nesta interação, as crianças normalmente preferem colegas da mesma idade, do mesmo sexo e da mesma raça.

Todavia, na opinião de Porker (1986), citado por Ladd e Coleman 2010: 138, as crianças podem não se tornar amigas das crianças que conhecem, mesmo após a interação com as mesmas.

Assim sendo, considera-se que o recreio é um contexto promotor de interações entre as crianças, uma vez que estas lhe dão muita importância pois é onde estabelecem conversas e jogam com os amigos.

O recreio é um espaço onde são vividas experiências que fazem com que a criança construa um sentimento em relação à escola, tornando-se assim importante perceber o nível de interações que se estabelecem entre as crianças.

Ao contrário do que acontece dentro da sala de aula, no recreio é onde as crianças conhecem e encontram os seus amigos, interagem e brincam com os seus pares, contudo também é no recreio que surgem muitos conflitos sociais.

No processo de relações e interações que envolvem a criança, existe uma partilha de aprendizagens, conhecimentos, experiências, constroem-se valores e o respeito pelo outro. Esta troca de saberes estabelece-se não só entre a criança e as restantes colegas, mas também com todas as pessoas que a rodeiam.

Segundo Mussen, Conger, Kagan e Huston (1995), o comportamento social das crianças é adquirido e aprendido entre colegas. Harris (1999), também reforça esta ideia, referindo que são as crianças que socializam e não os pais que as socializam (citado por Castro, Melo e Silveiras, 2003:310).

As crianças são seres sociais e procuram encontrar o reconhecimento por parte dos outros relativamente à valorização das suas qualidades, sendo esta uma forma de aceitação perante aqueles que as rodeiam.

## **PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO**

### **1. Modelo de Investigação**

Para a realização deste estudo foi utilizada a metodologia da investigação-ação. Esta metodologia estabelece uma ligação entre a teoria e a prática, permitindo aos investigadores uma participação ativa no processo de transformação da realidade. Esta metodologia é essencialmente de caráter qualitativo, tendo em conta que esta “privilegia, na análise, o caso singular e operações que não impliquem quantificação e medida” (Pardal & Correia, 1995:17, citado por Ramos, 2001:39).

Segundo (Bogdan & Biklen, 1994:48) “Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência”. Como tal, a investigadora conhecia e integrou as turmas observadas, no âmbito da sua prática pedagógica. Deste modo, o investigador assume-se como o instrumento principal de recolha de informação, levando a que os sujeitos expressem livremente as suas opiniões.

Este método centra-se num cenário natural caracterizado pela investigação descritiva e interpretativa, onde o investigador interage com os participantes e é privilegiado o processo e o significado (Pardal & Correia, 1995:17, citado por Ramos, 2001:39).

### **2. Formulação do Objeto de Estudo**

Este trabalho de investigação, pretende analisar e compreender a realidade em contexto escolar das questões referentes às crianças de etnia cigana na relação com as crianças de etnia não cigana, privilegiando o contato com os principais intervenientes.

Assim sendo, com o objetivo de investigar as atitudes das crianças de etnia não cigana face a crianças de etnia cigana, serão considerados objetivos gerais implícitos ao estudo, que permitam compreender as interações estabelecidas entre crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico em relação aos colegas de etnia cigana.

Pretende-se também durante a investigação, averiguar se as crianças de etnia cigana em diferentes contextos da vida escolar são aceites pelos restantes colegas.

Após toda a análise dos resultados, ou seja da situação real de cada turma, se assim se justificar, serão delineadas estratégias de intervenção que promovam as relações entre as crianças de etnia não cigana com as crianças de etnia cigana.

### **3. Sujeitos Participantes no Estudo**

A população deste estudo é constituída por crianças de duas salas de escolas da cidade de Beja, uma turma de Pré-Escolar do Centro Educativo de Santiago Maior e uma turma do 1º Ciclo do Ensino Básico do Centro Escolar de Santa Maria.

Relativamente ao Pré-Escolar, a turma estudada é uma turma heterogénea constituída por vinte e uma crianças, onze do sexo masculino e dez do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos. Três destas crianças são de etnia cigana, duas do sexo feminino e uma do sexo masculino, e duas carecem de Necessidades Educativas Especiais, uma do sexo feminino e outra do sexo masculino.

No que concerne à turma do 1º Ciclo, esta é constituída por vinte e seis crianças, quinze do sexo masculino e onze do sexo feminino, tendo estas entre os sete e os oito anos de idade. Das crianças que integram a turma, duas são de etnia cigana, ambas do sexo masculino.

Participaram também neste estudo as docentes titulares das turmas, às quais foram realizadas entrevistas.

A educadora titular, tem vinte e seis anos de experiência profissional, já trabalhou diversos anos com crianças de etnia cigana e frequentou o mestrado em ciências da educação.

A professora do 1º Ciclo, tem vinte e nove anos de experiência profissional, muitos deles a trabalhar com turmas onde estavam incluídas crianças de etnia cigana, no entanto com esta turma é o segundo ano que está a trabalhar.

As turmas selecionadas, foram as turmas onde eu realizei a minha prática pedagógica, uma vez que integravam crianças de etnia cigana, sendo estas o foco principal do estudo.

Para complementar a recolha de dados, participou também neste estudo uma especialista, sendo esta professora de 1º Ciclo com 32 anos de experiência profissional, tendo integrado diversos projetos relacionados com a etnia cigana.

#### **4. Instrumentos**

A investigação foi desenvolvida através da observação naturalista e observação sistemática. Para Afonso (2005) a observação é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, uma vez que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos.

Numa primeira fase recorreu-se à construção de três guiões de entrevistas semiestruturadas destinados a uma especialista, à educadora de infância/professora do 1º Ciclo e um para as crianças tanto do Pré-Escolar como do 1º Ciclo (Apêndice nº I; nº III; nº V).

Segundo Moser e Kalton (1971:271) citado por Bell (1997), as entrevistas consistem numa conversa entre o entrevistador e o entrevistado. Nisbel e Watt (1980) citado por Bell (1997) salientam que as entrevistas fornecem dados importantes, revelando a forma como as pessoas apreendem o que acontece.

O guião de entrevista às crianças foi realizado com o intuito de organizar a informação recolhida segundo uma matriz sociométrica. Este guião foi construído tendo em conta três critérios, ou seja, três situações em que a criança escolhe três dos colegas que preferia ou rejeitava, em função das diferentes situações apresentadas. Os critérios escolhidos incluem situações da vida escolar, isto é, da experiência real das crianças ao nível da sala de aula, recreio e situações exteriores à escola (Northway & weld, 1999:60).

Deste modo, no primeiro critério foi pedido a cada criança que indicasse três dos colegas com quem gostava mais e menos de fazer trabalhos de grupo na sala de aula, pretendendo este analisar as relações das crianças na sala de aula.

No que se refere ao segundo critério, este pretendia investigar as relações estabelecidas entre as crianças no recreio, de modo a averiguar o sentido das preferências e das rejeições expressas em função de quem gostavam mais ou menos de brincar no recreio.

Por último, o terceiro critério tinha como intuito de questionar as crianças sobre quais os colegas que estas gostariam de ter ou não ter na sua equipa se fossem realizar jogos de Expressão Motora fora da escola, constituindo este último critério a componente exterior à escola.

## **5. Tratamento de Dados**

O tratamento de dados foi efetuado tendo em conta uma análise descritiva simples com base na observação e utilizando a análise de conteúdo para as entrevistas realizadas à especialista, à educadora de infância, à professora de 1º ciclo e às crianças (Apêndice nº II; nº IV; nº VI; nº VII).

Neste sentido, perante as informações obtidas através das entrevistas realizadas às crianças, foram criadas Matrizes Sociométricas com as escolhas feitas pelas mesmas, no que se refere às preferências e rejeições no Pré-Escolar e 1º Ciclo (Apêndice nº VIII; nº IX; nº X; nº XI).

De acordo com (Northway & weld, 1999:39) a matriz sociométrica inclui todas as informações necessárias da investigação em questão, uma vez que fornece todos os dados recolhidos de forma ordenada que permite analisar a estrutura sociométrica de cada turma.

Em seguida, tendo em conta as matrizes sociométricas obtidas, elaborou-se sociogramas de grupo em relação às preferências e rejeições no Pré-Escolar e 1º Ciclo (Páginas 19; 20; 26; 27), uma vez que estes indicam a posição sociométrica de cada criança em relação aos restantes colegas, apresentando os resultados de um modo mais perceptível (Northway & weld, 1999:53).

Posteriormente realizou-se uma análise dos resultados em cada uma das turmas, nomeadamente Pré-Escolar e 1º Ciclo. Por fim, executou-se uma comparação de todos os resultados obtidos através das entrevistas à especialista, aos docentes das turmas e às crianças, fazendo-se uma interligação com as perspetivas de alguns autores. Como tal, foram analisadas as matrizes sociométricas e os sociogramas de cada turma, referentes às rejeições e preferências escolhidas, apresentando também as justificações mencionadas pelos entrevistados.

Por último, foram analisados todos os dados recolhidos ao longo da investigação o que permitiu dar respostas às questões inicialmente apresentadas.

## **6. Procedimentos**

Numa primeira fase desta investigação realizou-se um levantamento provisório de dados, recorrendo para isso a conversas informais e pesquisa bibliográfica.

Posteriormente, numa segunda fase, foram construídos os instrumentos de recolha de dados, ou seja, os guiões de entrevistas à especialista, aos docentes das turmas e às crianças, que contribuíram para a caracterização da situação real do objeto de estudo.

Seguidamente foi feita a seleção dos sujeitos participantes no estudo, sendo estes uma especialista no tema a ser investigado, as crianças e os docentes das turmas onde realizei a minha prática pedagógica, aos quais foram aplicados os instrumentos de recolha de dados.

Por fim e já após a recolha e análise dos dados obtidos, fez-se o confronto entre a situação real, a situação ideal e a identificação de necessidades, que levaram à elaboração de uma proposta de planos de ação. Estes têm como finalidade a definição de estratégias com vista a promover mudanças nas atitudes das crianças de etnia não cigana face a colegas de etnia cigana, uma vez que nos cabe a nós, profissionais de educação, o papel de contribuir para que as práticas discriminatórias relativamente à etnia cigana sejam minimizadas no contexto escolar e social.

## **7. Resultados**

### **7.1 Apresentação dos resultados obtidos no Pré-Escolar**

No que se refere à turma do Pré-Escolar, esta é constituída por 21 crianças, 11 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, sendo que três destas são de etnia cigana, duas do sexo feminino e uma do sexo masculino.

No que concerne à entrevista, esta contemplava três critérios para serem analisados tendo em conta as relações das crianças na sala de aula, no recreio e também no exterior. Cada critério era composto por duas questões em que cada uma delas se pretendia que o



entrevistado indicasse no máximo três colegas com quem gostaria (preferência) ou não gostaria (rejeição) de realizar determinada atividade. Assim sendo, na turma de Pré-Escolar foram entrevistadas 17 crianças. Foram excluídas 4 crianças, uma de etnia cigana que raramente frequenta a escola, uma criança que no momento em que foram realizadas as entrevistas havia poucos dias que integrava o grupo e não respondeu às questões colocadas e por fim, duas crianças que carecem de Necessidades Educativas Especiais e não falam, não se tornando possível entrevista-las. Considero que seria também importante averiguar as relações que se estabelecem entre as crianças com N.E.E. e os restantes colegas da turma, no entanto, este estudo foca-se nas crianças de etnia cigana.

Neste sentido, após a conclusão das matrizes sociométricas elaboradas tendo em conta os resultados obtidos, executaram-se sociogramas de grupo com as preferências e as rejeições expressas pelas crianças do Pré-Escolar.

Os sociogramas em círculo realizados mostram-nos as posições de cada criança em relação às restantes crianças do grupo, evidenciando também quais as crianças mais e menos escolhidas pelos colegas.

De seguida apresentamos os sociogramas elaborados com base nas respostas expressas pelas crianças no Pré-Escolar, aos quais se fará uma análise mais pormenorizada nas páginas seguintes.

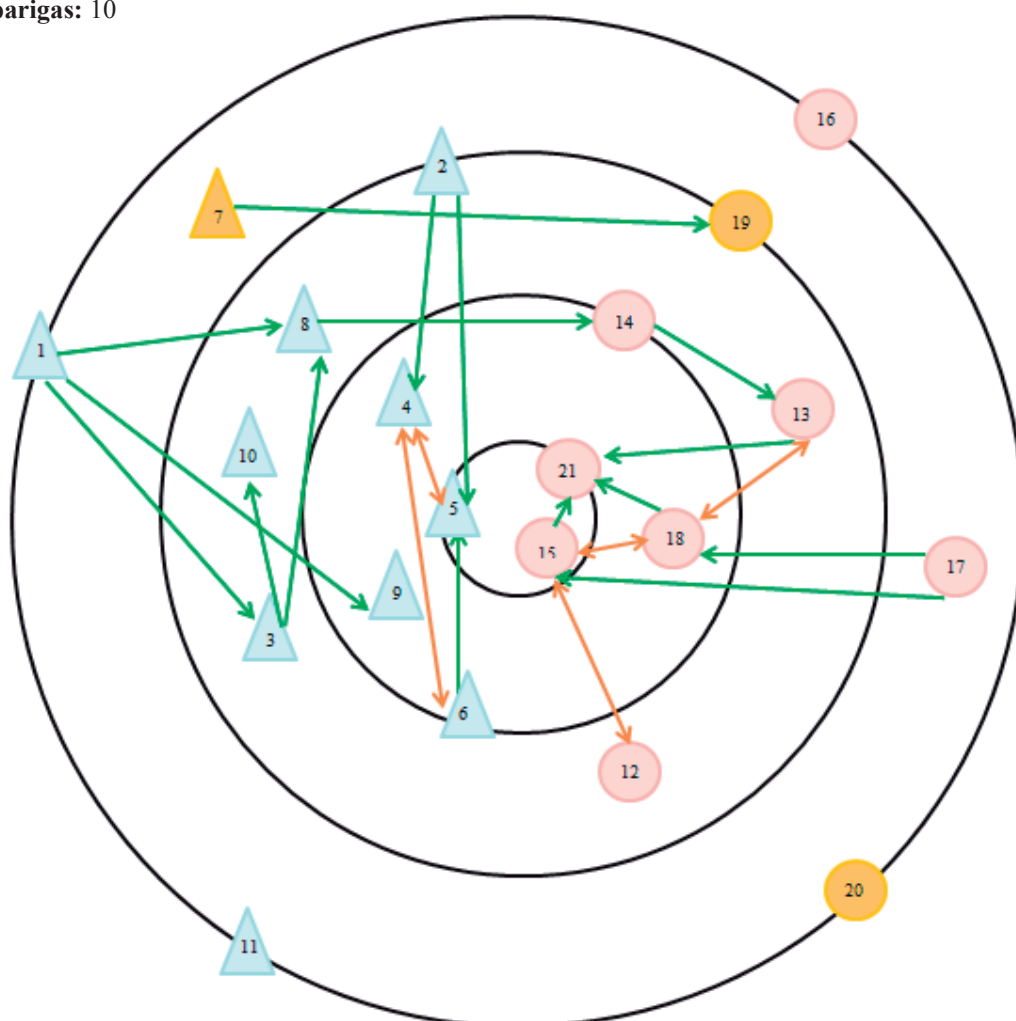
- **Sociograma das Preferências**

**Turma:** Pré-escolar

**Número:** 21

**Rapazes:** 11

**Raparigas:** 10



**Ilustração 1:** Sociograma Pré-Escolar - Preferências

**Legenda:**

- Rapaz de etnia cigana:
- Rapariga de etnia cigana:
- Rapaz:
- Rapariga:
- Escolha forte:
- Escolha recíproca:

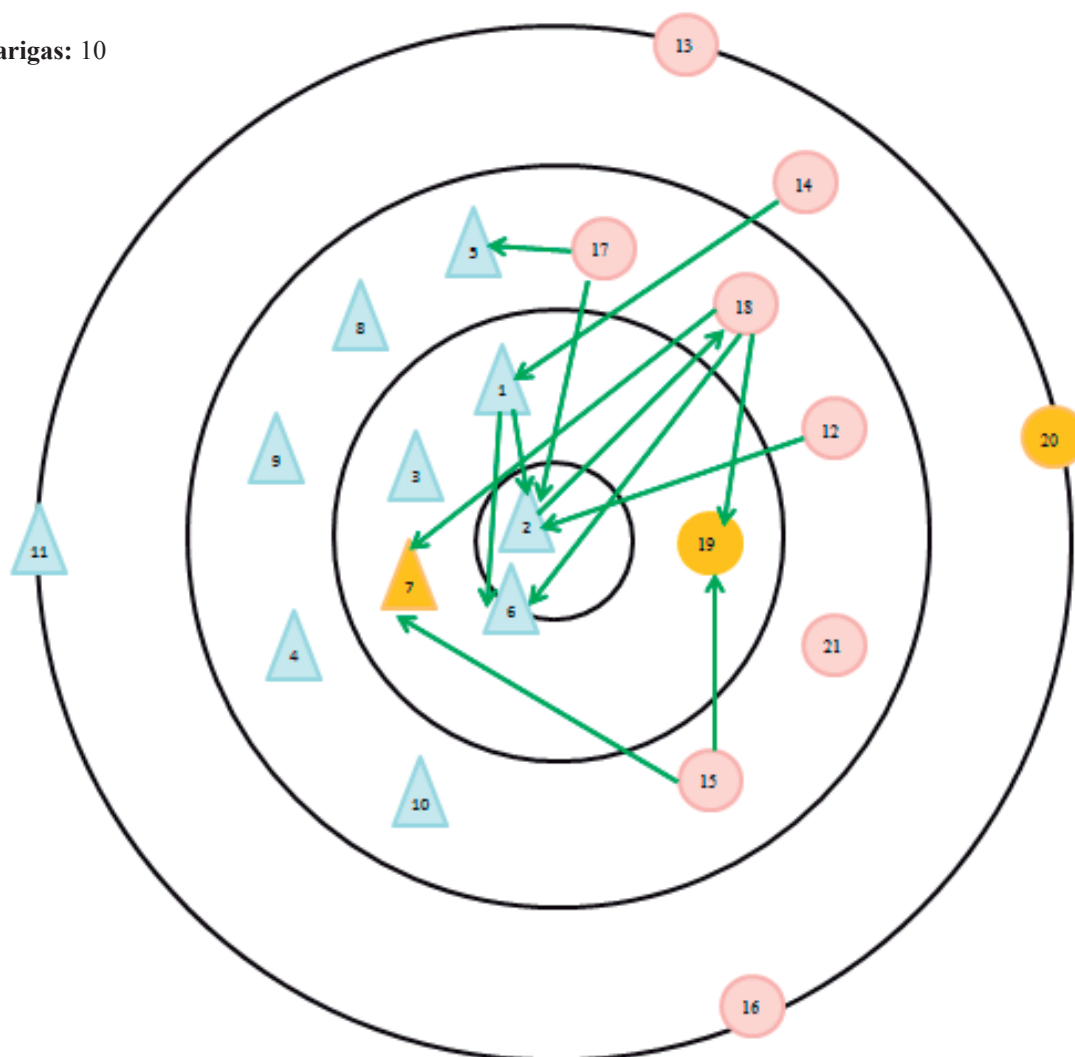
- **Sociograma das Rejeições**

**Turma:** Pré-escolar

**Número:** 21


**Rapazes:** 11


**Raparigas:** 10





**Ilustração 2:** Sociograma Pré-Escolar - Rejeições

**Legenda:**


Rapaz de etnia cigana: 

Rapariga de etnia cigana: 

Rapaz: 

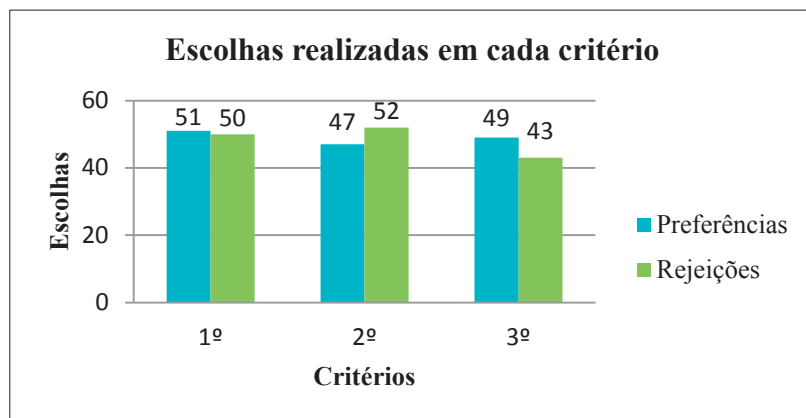
Rapariga: 

Escolha forte: 

Escolha recíproca: 

Na análise dos resultados, os alunos de etnia cigana serão identificados com os números 7, 19 e 20, sendo o primeiro a criança do sexo masculino e os restantes do sexo feminino.

Pode-se assim observar os resultados das escolhas realizadas pelas crianças em cada critério, no gráfico seguinte.



**Gráfico 1:** Escolhas realizadas em cada critério no Pré-Escolar

Analisando assim os resultados das preferências demonstrados através da matriz sociométrica e apresentados no gráfico acima, verifica-se que as crianças fizeram no total 147 escolhas (matriz sociométrica – apêndice VIII). É de referir que na primeira questão colocada “com quem gostas mais de fazer trabalhos de grupo na sala?” no total a turma mencionou 51 escolhas. As crianças mais escolhidas foram a 4 e a 5, ambas com seis escolhas, enquanto que as crianças 1; 2; 7; 11; 16 e 20 não foram preferidas por ninguém. Duas destas crianças são de etnia cigana (7; 20), duas carecem de Necessidades Educativas Especiais (11; 16) e as outras duas são de etnia não cigana (1; 2). A outra criança de etnia cigana apenas teve uma escolha que foi de um colega da mesma etnia. As justificações apresentadas neste critério pelas crianças relativamente às suas preferências foram: “eles são meus amigos”; “eles brincam comigo”; “eu gosto muito deles”; “eles trazem brinquedos giros e porque eles imitam-me”. Maioritariamente as crianças elegeram os colegas que consideravam seus amigos ou que partilhavam os seus brinquedos e brincavam juntos.

No que se refere à questão correspondente ao segundo critério “com quem gostas mais de brincar no recreio?”, as crianças apontaram no total 47 escolhas. Nestas escolhas as crianças preferidas pelos colegas foram a 5; 14; 15; 18 e a 21, tendo estas cinco escolhas

cada uma. Neste critério, as crianças justificaram a maioria das preferências dizendo: “são meus amigos”; “(...) não me batem”; “brincam muito comigo”. O critério de escolha das crianças incidiu sobre os colegas que consideraram serem seus amigos no momento e com quem brincavam mais.

À semelhança do que foi referido no critério anterior, as crianças que não tiveram nenhuma escolha, uma é de etnia cigana (20), duas necessitam de Necessidades Educativas Especiais (11; 16) e as outras duas são de etnia não ciganas (1; 17). As restantes duas crianças de etnia cigana escolheram-se reciprocamente, sendo a primeira escolha de ambas.

Porém, relativamente à questão realizada no terceiro critério “se te convidassem para participares em jogos de expressão motora fora da escola e pudesses escolher meninos e meninas para a tua equipa, quem escolherias para ir contigo?”, foram efetuadas 49 escolhas no total, sendo que a criança 15 foi a mais escolhida pelos colegas com sete escolhas. A justificação apresentada pelas crianças para esta escolha foi: “eles eram do meu infantário”; “são minhas amigas”; “eu gosto de fazer ginástica com eles”; “são as minhas melhores amigas”. Maioritariamente as crianças escolheram os colegas com quem mais brincam ou com os que se relacionam melhor, não mostrando muita relevância para as suas capacidades ao nível motor. Por outro lado, as crianças que não obtiveram nenhuma escolha foram a 1; 11; 16; 17 e a 20, sendo que duas destas carecem de N.E.E. (11; 16), uma é a criança de etnia cigana do sexo feminino que raramente frequenta a escola (20) e as restantes são não ciganos (1; 17).

Analisando assim as preferências nos três critérios supra referidos, observa-se que a criança 1, a 11, a 16 e a 20 não foram escolhidas em nenhum dos três critérios existentes. No entanto, no que se refere às crianças mais escolhidas, estas variam, pois no primeiro e segundo critério foi a criança 5 a mais escolhida e no terceiro a criança 15, sendo estas do sexo masculino e feminino respetivamente.

Ao nível das preferências no Pré-Escolar, verifica-se que estas não escolheram crianças de etnia cigana, as escolhas que foram feitas por estas crianças foram reciprocas entre as mesmas. Outro facto que também se verificou, refere-se às crianças com Necessidades Educativas Especiais que também não foram escolhidas em nenhum destes critérios, pois estas crianças foram ignoradas por praticamente todos os colegas do grupo.

No que diz respeito à rejeição, as crianças que foram entrevistadas realizaram no total 145 escolhas (matriz sociométrica – apêndice IX). Relativamente à questão apresentada no primeiro critério “com quem gostas menos de fazer trabalhos na sala?”, tal como se pode observar no gráfico 1, esta obteve 50 escolhas, sendo que a criança mais escolhida foi a 2 com sete escolhas. As justificações dadas para estas escolhas foram: “dizem coisas que eu não gosto”; “fazem os desenhos um bocadinho mal feitos”; “eles batem-me”; “não são meus amigos”. A razão para a rejeição desta criança consistiu maioritariamente no facto da mesma não ser a mais amiga de cada uma destas crianças, contudo, houve uma criança que mencionou o facto da criança 2 não fazer bem os desenhos, tendo este fator na sua perspetiva importância para os trabalhos realizados. As crianças 4; 11; 13; 14; 16; 20 não foram escolhidas por ninguém neste critério. Tal como nas preferências as crianças 11; 16 e 20, crianças com N.E.E. e de etnia cigana respetivamente, continuam a não ser escolhidas pelos colegas.

Neste critério verifica-se também que as outras crianças de etnia cigana obtiveram ambas cinco escolhas por parte dos restantes colegas. Uma das justificações apresentada por uma criança foi diretamente devido à etnia, passo a citar a resposta à pergunta “eles são ciganos”.

No que concerne ao segundo critério, foram feitas 52 escolhas referidas à questão “com quem menos gostas de brincar no recreio?”, à qual foi escolhida tal como no primeiro critério, a criança 2 e também a criança 6, tendo ambas seis escolhas. A justificação para estas escolhas foram as seguintes: “eles batem-me”; “não são meus amigos”; “eles jogam à bola e eu não gosto”; “às vezes fazem maldades, batem, puxam os cabelos”; “eles nunca brincam comigo”. Segundo as justificações das crianças, o critério de escolha foram as crianças com quem menos se relacionavam ou com as quais tinham mais conflitos. Contudo, neste critério tal como no anterior, ninguém escolheu a criança 11, a 16 e a 20 e para além destas, também a 13 não foi a escolha de ninguém. Em relação às crianças de etnia cigana, estas obtiveram duas e quatro escolhas, sendo a primeira para a criança do sexo masculino e a segunda do sexo feminino. Nestas escolhas as crianças mencionaram o fator higiene como barreira, limitando as interações entre as mesmas, uma vez que uma criança referiu que não brincava com as crianças de etnia cigana “porque eles não põem perfume”.

Por fim, no terceiro critério registaram-se 43 escolhas com a questão “quem é que não escolherias para a tua equipa nos jogos de expressão motora?”, sendo que a criança mais escolhida foi a 2 à semelhança do primeiro critério, com sete escolhas. As justificações apresentadas foram idênticas às do primeiro critério, mostrando assim que as crianças não mencionaram nenhum aspeto relacionado com a expressão motora. Porém, seis crianças (10, 11, 13, 16, 20, 21) não obtiveram neste critério nenhuma escolha por parte dos colegas. No que respeita às outras crianças de etnia cigana do grupo, neste critério a criança do sexo masculino foi alvo de quatro escolhas e a do sexo feminino de três.

Neste sentido, é importante salientar que em relação às rejeições manifestadas no pré-escolar, a criança 2 foi a mais escolhida nos três critérios. Todavia as crianças que não foram objeto de nenhuma escolha foram a 11, a 16 e a 20, tal como se verificou nos resultados obtidos na matriz sociométrica das preferências. Estes resultados talvez surjam devido à ausência da criança 20, criança de etnia cigana que raramente frequenta a escola, e também ao facto das crianças 11 e 16, crianças com N.E.E., não estarem sempre na sala com os restantes colegas.

De um modo geral, o total de escolhas realizadas foi idêntico relativamente às preferências e rejeições.

## **7.2 Apresentação dos resultados obtidos no 1º Ciclo do Ensino Básico**

No que respeita ao 1º Ciclo do Ensino Básico, a turma é constituída por 26 crianças, sendo 15 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Integram a turma duas crianças de etnia cigana, ambas do sexo masculino.

Nesta turma foram entrevistadas todas as crianças, às quais foram formuladas no total seis questões que tinham implícitos três critérios, cada um com duas questões, para serem analisados: as relações das crianças na sala de aula, no recreio e também no exterior. Para cada questão era suposto que o entrevistado indicasse no máximo três colegas com quem gostaria (preferência) ou não gostaria (rejeição) de realizar determinada atividade.

Assim sendo, com base nas matrizes sociométricas elaboradas, construiu-se sociogramas de grupo com as preferências e as rejeições escolhidas pelas crianças.

Tal como foi referido anteriormente na análise de resultados do pré-escolar, os sociogramas utilizados foram em círculo e mostram-nos as crianças mais e menos escolhidas e as posições que cada uma tem em relação ao restante grupo.

Posto isto, seguidamente apresentar-se-ão os sociogramas elaborados na turma do 1ºciclo e far-se-á uma análise dos resultados obtidos.



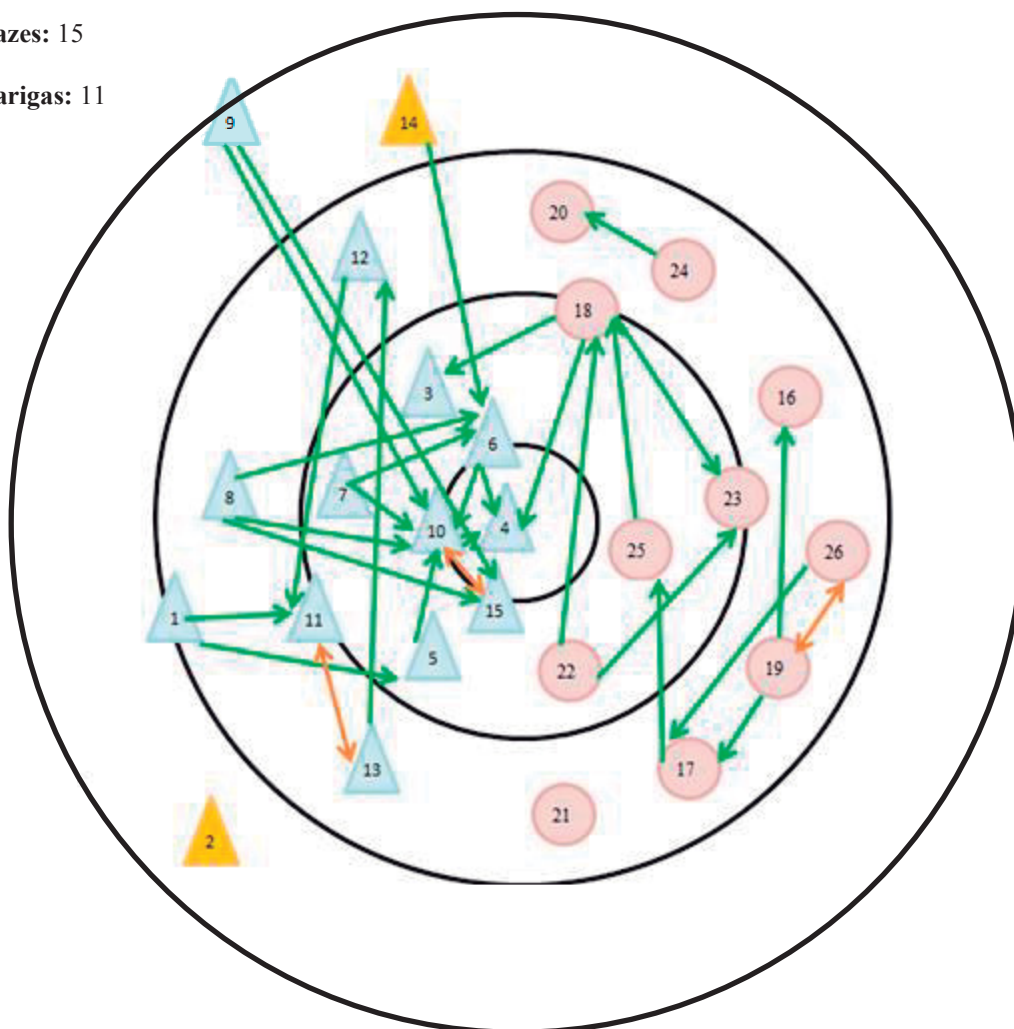
- **Sociograma das Preferências**

**Turma:** 1º Ciclo do Ensino Básico

**Número:** 26







**Rapazes:** 15

**Raparigas:** 11



**Ilustração 3:** Sociograma 1º Ciclo - Preferências

**Legenda:**

- Rapaz de etnia cigana: 
- Rapariga de etnia cigana: 
- Rapaz: 
- Rapariga: 
- Escolha forte: 
- Escolha recíproca: 

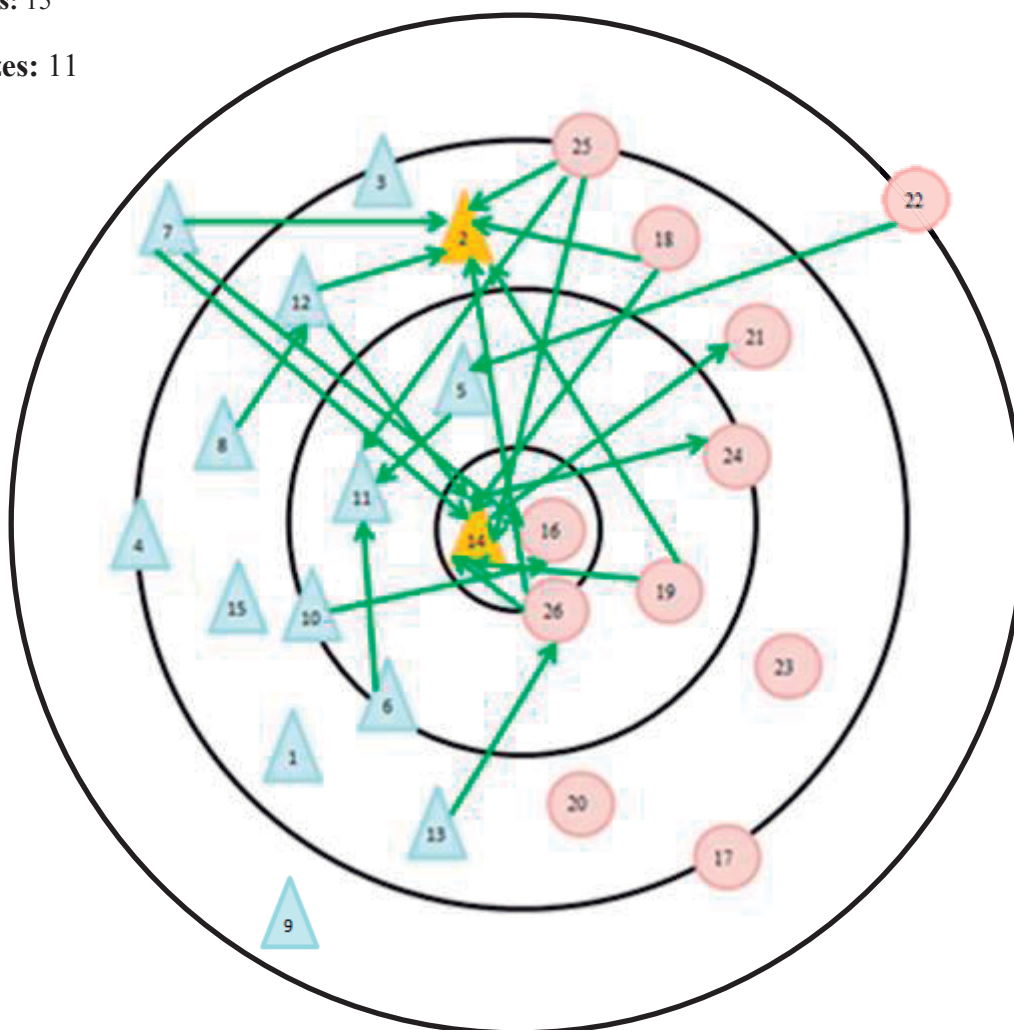
- **Sociograma das Rejeições**

**Turma:** 1º Ciclo do Ensino Básico

**Número:** 26


**Rapazes:** 15


**Rapazes:** 11





**Ilustração 4:** Sociograma 1º Ciclo - Rejeições

**Legenda:**


Rapaz de etnia cigana: 

Rapariga de etnia cigana: 

Rapaz: 

Rapariga: 

Escolha forte: 

Escolha recíproca: 

Ao longo da análise as crianças de etnia cigana serão identificados com os números 2 e 14.

Através do gráfico seguinte, é possível observar os resultados obtidos em cada um dos critérios.

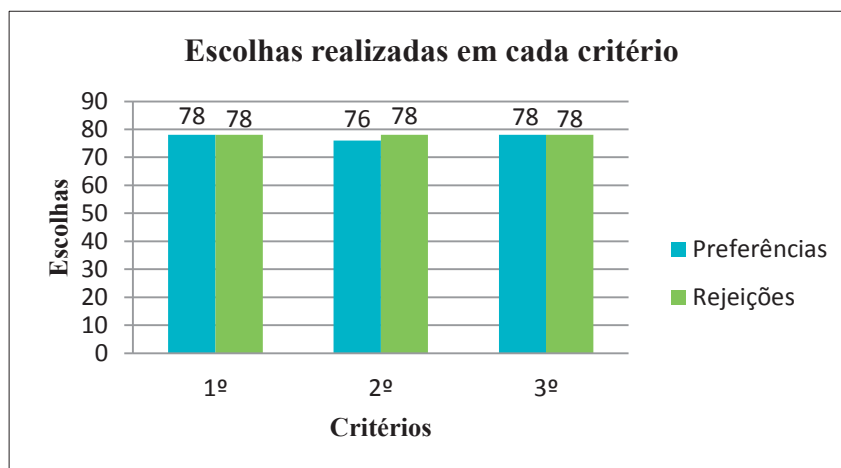


Gráfico 2: Escolhas realizadas em cada critério no 1º Ciclo

Assim sendo, no que reporta às preferências selecionadas pelas crianças, foram no total 232 (matriz sociométrica – apêndice X). No que concerne ao primeiro critério, foram realizadas 78 escolhas referentes à questão “com quem gostas mais de fazer trabalhos de grupo na sala?”, à qual a criança mais escolhida foi a 6 com dez escolhas. Algumas das justificações apresentadas pelas crianças foram “são meus amigos”; “faço melhor os trabalhos com eles”; “gosto que eles trabalhem comigo”; “acho que eles são trabalhadores”; “sabem coisas, são inteligentes”; “trabalham bem e porque também ajudam”. A escolha foi fundamentada principalmente pelas capacidades das crianças, ou seja, a criança mais escolhida é uma das que apresenta melhores resultados ao nível da turma. Neste critério as crianças de etnia cigana escolheram crianças não ciganas, não acontecendo o contrário, pois houve três crianças que não foram escolhidas por ninguém, as duas de etnia cigana (2; 14) e também a criança 9.

No que diz respeito ao segundo critério, foi colocada a questão “com quem gostas mais de brincar no recreio?” e as crianças apontaram 76 escolhas, onde a criança 10 foi a mais escolhida, com sete escolhas. As razões pela escolha desta criança nesta questão foram: “já os conheço do infantário”; divertimo-nos e estamos sempre a jogar futebol”; são meus amigos e gosto muito de brincar com eles”; “brincamos a coisas que eu gosto”; brincamos todos os dias juntos”. Os motivos que levaram a maioria das crianças a

escolherem o colega foi, o facto de já o conhecerem há mais tempo e já partilharem uma maior empatia ou amizade com esta criança. Por outro lado, a criança 9 foi a única que não foi escolhida por nenhum colega. As crianças de etnia cigana tiveram apenas uma escolha neste critério, uma vez que estas se escolheram reciprocamente.

Relativamente ao terceiro e último critério, as crianças realizaram 78 escolhas nas respostas dadas à questão “se te convidassem para participares em jogos de expressão motora fora da escola e pudesses escolher meninos e meninas para a tua equipa, quem escolherias para ir contigo?”, sendo que a criança 10 foi a mais escolhida, por dez colegas. As crianças justificaram as suas escolhas dizendo “(...) é rápido, (...) jogam muito bem futebol”; “assim a nossa equipa ficava com pessoas que estão mais atentas e trabalham mais”; “somos amigos”; “(...) gosto muito de brincar com eles”; “a fazerem os jogos são bons”; “Gosto de correr com eles”; “são bons a fazer exercício”; “são bons a correr”. Neste critério, segundo as justificações das crianças, os colegas foram escolhidos pelas suas capacidades a nível motor. No entanto, seis crianças não foram alvo de escolha por parte de nenhum colega, sendo duas delas de etnia cigana, a 2 e a 14, e as restantes não ciganas, a 1, a 9, a 21 e a 24.

Ao analisar as preferências na turma de 1º Ciclo, verifica-se que nos três critérios as crianças mais escolhidas pelos colegas foram crianças do sexo masculino, a 6 no primeiro critério e a 10 nos segundo e terceiro. No que respeita às crianças que não obtiveram nenhuma escolha nos três critérios foram a 9, criança do sexo masculino, e nos segundo e terceiro as crianças 2 e 14, duas crianças de etnia cigana do sexo masculino.

Verificou-se assim que as crianças da turma não elegeram os colegas de etnia cigana como os seus preferidos nos três critérios. As escolhas que houve nestas crianças foram recíprocas entre as mesmas, tal como no pré-escolar.

Neste sentido, no que concerne às rejeições foram feitas 234 escolhas pelas crianças (matriz sociométrica – apêndice XI). No primeiro critério as crianças fizeram 78 escolhas referentes à pergunta “com quem gostas menos de fazer trabalhos na sala?”, tal com se pode verificar no gráfico 3, à qual a criança 14 foi a mais escolhida por mais de metade dos colegas, tendo esta 14 escolhas. As justificações dadas pelas crianças foram “são ciganos (...)”; “(...) estão sempre a conversar”; “só cantam”; “(...) a minha avó não quer (...)”; “não nos deixam trabalhar, só estão na brincadeira”; “não sei se eles sabem fazer trabalhos”; “eu não me dou lá muito bem com eles”; “(...) gozam comigo”;

“trabalham mal”. A maioria das crianças escolheu este colega pelo facto de ser de etnia cigana e também pelo seu comportamento demonstrado na sala de aula.

A criança 2, de etnia cigana, escolheu o colega também de etnia cigana (14) neste critério, pois justificou que “(...) não gosto de estar ao pé do 14, não me deixa trabalhar. Hoje a professora estava ao pé dele e eu trabalhei bem”.

Contudo cinco das crianças não foram alvo das escolhas dos colegas, sendo estas a 7, a 9, a 15, a 22 e a 25.

No segundo critério, as crianças fizeram 78 escolhas respondendo à questão “com quem menos gostas de brincar no recreio?”. Neste critério as crianças 2 e 14, crianças de etnia cigana, foram as mais escolhidas por treze dos colegas da turma. Esta escolha, segundo a opinião das crianças entrevistadas resultou pelo facto de “(...) só andam à bulha (...)”; “gritam e estão sempre chateados e não querem fazer o que nós queremos”; “estão-me sempre a bater”; “(...) fazem coisas mal feitas (...)”; “(...) batem-nos e chegamos sempre à sala aleijados e a chorar (...)”; “estão sempre a lutar no intervalo”. Os critérios adotados pelas crianças foram os comportamentos dos colegas no recreio. Em relação às crianças que não obtiveram nenhuma escolha por parte dos colegas foram a 7, a 9, a 17, a 20 e a 22.

No que diz respeito ao terceiro critério, à pergunta apresentada “quem é que não escolherias para a tua equipa nos jogos de expressão motora?”, as crianças realizaram 78 escolhas, sendo que a criança 2 foi o alvo de escolha por parte de dez dos colegas. Algumas das razões apontadas para esta escolha foram “não são meus amigos”; “estão sempre a brincar e não ouvem o que é para fazer”; “só cantam (...)”; “chateiam-me muito e batem-me”; “(...) nunca sabem o que é para fazer (...)”; “não são muito divertidos”. As justificações apresentadas maioritariamente mencionam o facto de por vezes as crianças de etnia cigana estarem desatentas nas aulas e não terem o comportamento mais adequado. A outra criança de etnia cigana foi escolhida por nove colegas, uma vez que as crianças neste critério não deram relevância às capacidades físicas que estas crianças têm.

Analisando assim os três critérios correspondentes às rejeições manifestadas, verifica-se que a criança 14 foi a mais escolhida no primeiro critério e a criança 2 nos segundo e terceiro. Contudo, a criança 22 não obteve qualquer escolha por parte dos colegas.

Tal como no pré-escolar, tanto nas preferências como nas rejeições, o total de escolhas foi idêntico.

### **7.3 Análise e discussão dos resultados**

No Pré-Escolar as crianças de etnia cigana, no parâmetro das preferências, não foram escolhidas por nenhum dos colegas de etnia não cigana, sendo que as únicas escolhas que obtiveram foram de crianças da mesma etnia. De acordo com alguns investigadores, as crianças normalmente preferem interagir com colegas do mesmo grupo étnico.

No que concerne às escolhas realizadas pelas crianças relativamente às rejeições, a criança mais escolhida nos três critérios é de etnia não cigana, embora as crianças de etnia cigana também tenham sido alvo de algumas escolhas por parte dos colegas. As crianças não gitanas mencionaram o fator higiene como uma barreira na proximidade e nas relações com os colegas de etnia cigana.

Outro facto importante de realçar foram as crianças com Necessidades Educativas Especiais que não obtiveram nenhuma escolha por parte dos colegas, tanto nas preferências como nas rejeições, como se não existissem na sala.

No Pré-Escolar as crianças no terceiro critério, escolheram os colegas pelas “amizades” que são muito circunstanciais, enquanto que no 1º Ciclo a escolha já foi tendo em conta as capacidades motoras dos mesmos.

De um modo geral, nos três critérios as crianças do Pré-Escolar não escolheram os colegas com base no que lhes era questionado, uma vez que as escolhas foram feitas tendo em conta as “amizades” que tinham naquele momento.

No entanto, tal como é evidenciado por Northway e weld, (1999:60), as crianças mais pequenas mudam rapidamente as suas preferências e por vezes as respostas dadas variam das observações realizadas, contudo estes parâmetros não se contradizem, ou seja, são apenas diferentes.

Os critérios de amizade modificam-se à medida que a criança vai crescendo, sendo que o gostar ou as interações que se estabelecem não esclarecem e por vezes nem sempre conseguem avaliar a dimensão dessa amizade.

Durante a observação foi possível constatar que as crianças de etnia cigana estão integradas no contexto da sala, embora por vezes estejam um pouco aquém das atividades que os colegas estão a realizar e não estejam tão empenhados como as restantes crianças. A educadora referiu que “a criança que falta é um bocadinho mais agitada, é uma criança cujo comportamento é mais instável e principalmente da parte da tarde (...)”. As restantes crianças de etnia cigana, “o comportamento não dizemos que é normal mas está mais ajustado aos comportamentos normais”.

No entanto, estas crianças no recreio isolam-se das crianças de etnia não cigana e apenas interagem com os colegas do mesmo grupo étnico o que acontece com todas as crianças de etnia cigana que partilham o mesmo recreio no pré-escolar. Na entrevista realizada à educadora, esta fez questão de mencionar esta situação, dizendo “(...) nas três salas existem meninos de etnia cigana e no recreio verificamos que essas crianças se isolam das outras para brincar, elas autoexcluem-se das outras”.

Para a criança cigana a escola é algo desconhecido e muito diferente da educação que lhe é dada em contexto familiar. A escola reúne uma série de situações que são muito distintas da vida real do povo cigano, tais como o tempo e a maneira de o viver, a linguagem e também as brincadeiras. Os jogos praticados pelas crianças ciganas desenvolvem aprendizagens para além das adquiridas na escola, uma vez que são jogos diferentes dos que as crianças não ciganas executam. Da observação realizada, foi possível observar que as crianças não ciganas brincam às situações que vivenciam por exemplo através dos Medias, sonham, brincam ao imaginário, enquanto que as crianças ciganas brincam de acordo com as vivências delas, aquilo que observam no meio familiar que não lhes permite sonhar com “princesas” como as outras.

No 1º ciclo no que respeita às preferências, as crianças de etnia cigana não foram as preferidas de ninguém dos restantes colegas da turma. As únicas preferências de que ambas foram alvo foram recíprocas, isto é, no segundo critério escolheram-se mutuamente.

No segundo critério, ou seja, no que se refere às preferências para brincar no recreio à semelhança do pré-escolar, as crianças escolheram colegas da mesma etnia, cigana. O recreio é um espaço onde as crianças conhecem e encontram os seus amigos, interagem e brincam com os seus pares, contudo também é no recreio que surgem muitos conflitos sociais.



No entanto, nos restantes critérios, primeiro e terceiro, as crianças de etnia cigana elegeram outros colegas não pertencentes ao seu grupo étnico. Esta situação talvez se deva ao facto de eles em contexto de sala de aula serem mais desestabilizadores e não tenham tantas capacidades, tendo consciência disso. No parâmetro da Expressão Motora também consideraram outros colegas com melhores capacidades.

De acordo com a professora de 1º ciclo, esta refere que “(...) quanto maior for o grupo de crianças de etnia cigana dentro da turma, mais difícil se torna a interação entre eles, é mais fácil quando há só um ou dois do que quando há mais (...) eles por vezes são mais conflituosos entre eles do que propriamente com os outros (...)”. E no período em que foi realizada a observação foi possível verificar esta situação, uma vez que as duas crianças de etnia cigana da sala tinham uma relação mais negativa entre elas dentro da sala de aula.

No primeiro critério as crianças foram mais seletivas, uma vez que na maioria escolheram os colegas que consideravam mais inteligentes e com base na observação percebe-se que as crianças mais escolhidas são excelentes alunos.

Relativamente às rejeições, as crianças de etnia cigana foram as mais rejeitadas nos três critérios e a maioria das justificações foram tendo em conta o comportamento destas crianças, pois nas atividades em sala de aula estas nem sempre realizam as tarefas com o empenho e dedicação que a maioria da turma e quando estão próximas o comportamento também se altera pela negativa.

A professora reforça esta ideia quando disse na entrevista que “(...) quando está um só em sala de aula, tem os comportamentos mais semelhantes ao do grande grupo e coopera mais do que quando estão os dois (...)”.

Nas entrevistas realizadas às crianças de etnia não cigana, tanto no pré-escolar assim como no 1º ciclo do Ensino Básico, revelaram uma preferência massiva pelas crianças do mesmo grupo.

No entanto, no que se refere às preferências das crianças de etnia cigana, os resultados são distintos, uma vez que as crianças manifestam preferências diferentes tendo em conta a questão colocada.



Verificou-se no 1ºCiclo a atribuição de papéis inferiores em termos de capacidades cognitivas por parte das crianças não ciganas em relação às crianças ciganas.

No Pré-Escolar e no 1º ciclo as crianças elegeram colegas não ciganos no primeiro e terceiro critérios (componente trabalho na sala e exterior). Conclui-se assim que nestes critérios as crianças de etnia cigana manifestam preferências exteriores ao seu grupo, o que indica autorrejeição.

As crianças de etnia cigana não escolheram colegas da mesma etnia no primeiro e terceiro critérios, talvez devido à sua autoestima muito baixa relativamente às suas capacidades.

Algumas crianças já trazem do seio familiar uma ideia preconcebida acerca da comunidade cigana e quando veem para a escola já trazem a discriminação associada aos ciganos. Para que as crianças construam uma sociedade multicultural é importante que esses valores sejam postos em prática pelos adultos, tanto na escola como no contexto familiar.

A educadora evidenciou isso na entrevista, pois “(...) os meninos têm alguma relutância relativamente a esses meninos, até porque os próprios pais as têm. E nós adultos (...) às vezes manifestamos um ou outro desagrado perante algum comportamento que esses meninos têm (...).

O facto da diferença étnica fez-se sentir tanto no Pré-Escolar assim como no 1º Ciclo, uma vez que algumas mencionaram que não se relacionavam com os colegas por serem ciganos.

Tanto no Pré-Escolar bem como no 1ºCiclo, as crianças mostraram ter um conhecimento preciso das diferentes etnias, referindo-se aos colegas como ciganos e isso foi possível verificar durante as observações em diversos contextos e também nas entrevistas.

De acordo com Montenegro 2003:44, as crianças do sexo masculino nas comunidades ciganas, são educadas desde muito cedo para se exporem com agressividade, sendo este comportamento considerado como um sinal de valentia. Neste sentido, o comportamento tido por estas crianças na escola, na maioria dos casos deve-se aos ensinamentos que lhe são transmitidos junto do seu grupo étnico.

Segundo Santos, 1999:24, a criança de etnia cigana reconhece a rejeição que existe por vezes por parte dos professores e dos colegas que muitas vezes são agressivos com os colegas de etnia cigana. Estes comportamentos muitas vezes incitados pelos pais que não gostam de ver ciganos na mesma turma ou escola dos seus filhos.

A criança de etnia cigana vê o professor como o “representante dominador de um outro mundo que esta aprendeu a temer” e que por mais que o professor se empenhe é difícil adaptar-se à situação da criança. Dado este facto, as crianças expressam-se através da indisciplina e agressividade, como forma de defesa face ao ambiente adverso (Santos, 1999:24).

#### 7.4 Análise de Necessidades

Após toda a análise dos resultados obtidos nas turmas do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizou-se uma análise sintética da situação real, ou seja, dos resultados obtidos tendo em conta os objetivos de investigação.

Seguidamente, de acordo com a situação real, identificou-se as necessidades encontradas tendo em conta todos os elementos de recolha de dados.

Por fim, elaborou-se a caracterização do ideal, de acordo com o que seria a situação adequada para cada uma das turmas.

Deste modo, em seguida serão apresentados nas tabelas seguintes a situação real, a identificação das necessidades e a situação ideal no Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

##### 7.4.1 Análise de Necessidades do Pré-Escolar

Situação Real	Identificação das Necessidades	Situação Ideal
As crianças de etnia cigana em sala de aula encontram-se numa fase de exploração	Valorização das relações das crianças nas diferentes atividades desenvolvidas na	Realização de atividades em grupo onde exista colaboração e interação de

de todo o contexto e por vezes o nível de concentração e de empenho nas atividades desenvolvidas não é o desejado.	sala.	crianças de etnias diferentes.
As crianças mencionam o fato de algumas crianças da sala serem ciganos e apresentam a higiene e a aparência como uma barreira na interação com as mesmas.	Introdução dos modos de vida, costumes e tradições da comunidade cigana, para que as crianças de etnia não cigana aceitem e compreendam melhor a cultura cigana.	Compreender e aceitar os colegas de etnia cigana.
As crianças de etnia cigana apresentam dificuldades em se relacionar com os restantes colegas de etnia diferente no recreio.	Desenvolvimento da interação entre as crianças, tendo em conta as características de cada grupo étnico.	Estabelecer relações de proximidade no recreio entre as crianças de etnia cigana e os restantes colegas de etnia diferente.

Em suma, através da análise de necessidades é importante realçar o facto de esta turma necessitar de estratégias que promovam as relações entre as crianças de etnia não cigana e as crianças de etnia cigana, uma vez que crianças referem-se aos colegas como “os ciganos” e evidenciam a sua aparência. Por outro lado, não existem também interações consistentes entre as crianças das diferentes etnias, tanto na sala assim como no recreio.

#### 7.4.2 Análise de Necessidades do 1º Ciclo do Ensino Básico

Situação Real	Identificação das Necessidades	Situação Ideal
Na sala de aula as crianças de etnia cigana por vezes são desestabilizadoras e os colegas de etnia não cigana não gostam de trabalhar com elas.	Desenvolvimento do espírito de cooperação e entreajuda entre as crianças da turma.	As crianças realizem atividades de cooperação com colegas de etnia diferente.
As crianças de etnia não cigana não valorizam as capacidades dos colegas de etnia cigana.	Valorização das capacidades das crianças de etnia cigana.	As crianças não ciganas valorizem as qualidades das crianças de etnia cigana na execução de atividades.
As crianças de etnia não cigana preferem brincar no recreio com colegas do mesmo grupo étnico e “rejeitam” os colegas de etnia cigana.	Desenvolvimento da interação entre as crianças tendo em conta as características de cada grupo étnico.	As crianças de etnia cigana estabelecerem relações de proximidade no recreio com os restantes colegas de etnia diferente.
As crianças referem-se a alguns colegas como ciganos e mencionam a higiene e a aparência como uma barreira na interação com as mesmas.	Introdução dos modos de vida, costumes e tradições da comunidade cigana, para que as crianças de etnia não cigana aceitem e compreendam melhor a cultura cigana.	Compreender e aceitar os colegas de etnia cigana.

Terminada a análise de necessidades, verifica-se uma notória relação negativa entre as crianças de etnia não cigana e de etnia cigana. As crianças de etnia não cigana preferem trabalhar na sala de aula com colegas pertencentes ao mesmo grupo étnico, excluindo os colegas de etnia cigana. Esta situação também se verificou no recreio, uma vez que as crianças não ciganas preferem brincar com colegas da mesma etnia. De acordo com as entrevistas realizadas, um dos motivos para este afastamento é a higiene e o comportamento por parte das crianças de etnia cigana.

Assim sendo, considera-se importante delinear estratégias que permitam melhorar estas lacunas nas relações entre as crianças.

## PARTE III - PLANO DE AÇÃO

Depois de analisadas as necessidades, torna-se pertinente elaborar um plano de ação, visando colmatar as necessidades encontradas. Este plano pretende levar as crianças a pensar acerca das suas atitudes, consigo mesmas e para com os outros, transmitindo-lhes alguns valores de forma a ajudá-las a ter um bom desenvolvimento social e pessoal. Contudo, não será possível coloca-lo em prática e como tal, este será entregue à educadora e à professora das respetivas turmas para uma possível implementação, possibilitando assim a melhoria das interações/relações entre as crianças de etnia cigana e não cigana.

### Objetivos Gerais

- Desenvolver através dos diferentes contextos sociais as interações e relações das crianças de diferentes etnias;
- Permitir à criança interagir com outros adultos e crianças que têm valores diferentes dos que interiorizou no seu meio de origem;
- Possibilitar a interação com pessoas com diferentes valores e perspetivas, para que a criança tome consciência de si e do outro;
- Adquirir novos saberes e conhecimentos de outras culturas;
- Respeitar as diferenças, promovendo atitudes de partilha e respeito por culturas e costumes diferentes.

### 1. Pré-Escolar

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Recursos	Avaliação
- Compreender a moral da história;	Na área da leitura, a educadora começa por apresentar/ler a história “Elmer, o elefante xadrez” utilizando fantoches. Posteriormente, as crianças, juntamente com a educadora, fazem o reconto da história.	- História “Elmer, o elefante xadrez”; - Fantoches; - Fantocheiro; - Lápis; - Folhas A4; - Cartolina; - Cola;	Observação direta do empenho e participação da criança;  Observação dos termos utilizados pela criança quando se refere

<p>Identificar as diferenças entre os colegas da turma;</p>	<p>Pequeno diálogo com as crianças sobre a história. Podem ser colocadas algumas questões, chegando às diferenças existentes entre as diferentes crianças da sala (mais baixas, mais altas, com cor de pele mais clara, mais escura, de culturas diferentes).</p> <p>A educadora pede às crianças para mencionarem as diferenças existentes entre as mesmas e posteriormente cada uma desenha-se a si próprio e um colega que considere diferente.</p> <p>Elaboração de um cartaz com todos os desenhos realizados.</p> <p>Realização de jogos no exterior, durante o recreio, que envolvam diferentes crianças, sendo estes inicialmente geridos pela educadora.</p>		<p>aos colegas;</p> <p>Verificar se as crianças identificam as diferenças entre os colegas;</p> <p>Observar se as crianças de etnias diferentes interagem;</p>
<p>- Estabelecer relações entre as crianças;</p>	<p>Diálogo com as crianças acerca da amizade. Em grande grupo, sentados em círculo, constroem a teia da amizade, onde todas as crianças passam um novelo de lã para um dos colegas dizendo o porquê dessa amizade.</p> <p>Realização da peça de teatro “Elmer, o elefante xadrez”.</p> <p>De modo a que a peça possa ser apresentada pelas</p>	<p>- Novelo de lã;</p> <p>- Papel de cenário;</p> <p>- Tintas;</p> <p>- Pincéis;</p> <p>- Esponja;</p> <p>- Eva;</p> <p>- Cola</p> <p>- Elástico;</p>	<p>Observação do que as crianças consideram de amizade e as suas justificações;</p> <p>Verificação das interações</p>

	<p>crianças a educadora distribui em conjunto com as crianças uma personagem para cada uma delas.</p> <p>Organização de grupos, aleatoriamente, de modo a que cada grupo fique responsável por uma ação (roupa/adereços/cenários).</p> <p>Ensaaios para a peça de teatro.</p> <p>Apresentação da peça de teatro às outras turmas do pré-escolar.</p> <p>Realização de jogos no exterior, durante o recreio.</p>		<p>existentes entre as crianças;</p> <p>Observar se as crianças de etnias diferentes interagem;</p>
<p>Identificar diferentes tipos de vestuário, de estilos de vida e relacioná-los com os respetivos grupos étnicos;</p> <p>- Estabelecer relações entre as crianças;</p>	<p>A educadora dialoga com as crianças acerca das diferenças no que se refere ao estilo de vida, costumes, tradições, existentes entre os meninos de etnia cigana e de etnia não cigana.</p> <p>A educadora indica as diferenças nas profissões dos pais, das habitações, vestuário, etc., utilizando algumas imagens.</p> <p>Em pequenos grupos, as crianças pesquisam informações acerca do povo cigano, dando origem ao início de um trabalho de projeto, envolvendo o grande grupo.</p> <p>Convidar os pais de etnia cigana para falar da sua cultura. Ensinar músicas e</p>	<p>- Imagens;</p> <p>- Livros;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Ingredientes para o bolo;</p>	<p>Verificação dos conhecimentos das crianças;</p> <p>Observação direta do empenho e participação da criança;</p> <p>Observação do interesse e do empenho da criança;</p>



	<p>danças ciganas.</p> <p>Confeção do bolo da amizade, bolo este com cores diferentes, tal como os amigos são diferentes uns dos outros.</p> <p>Convidar as turmas do pré-escolar para a apresentação do projeto, dando a conhecer todos os conhecimentos acerca da comunidade cigana.</p> <p>Convidar os pais para assistirem à apresentação do projeto.</p> <p>No final, as crianças apresentam uma dança tradicional cigana para os restantes colegas.</p> <p>Lanche convívio onde todos poderão provar o bolo da amizade.</p> <p>Realização de jogos no exterior, durante o recreio.</p>		<p>Observação se as crianças de etnias diferentes interagem;</p>
--	--	--	--

## 2. 1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a interação entre as crianças;</li> <li>- Desenvolver o espírito de entreajuda;</li> </ul>	<p>Organização da sala, de modo a que as crianças de etnia cigana colaborem e partilhem aprendizagens com os colegas de etnia não cigana.</p> <p>Organizar os alunos em pequenos grupos. Cada grupo elabora uma pesquisa de jogos para o exterior.</p> <p>Após todos os grupos realizarem a pesquisa, fazem uma recolha do material reutilizável que irão necessitar;</p> <p>Cada grupo constrói o material necessário para os respetivos jogos.</p> <p>Elaboração dos jogos no exterior (recreio).</p> <p>Os grupos executam uma ficha com as indicações necessárias para a realização dos jogos;</p> <p>No final, será elaborada uma compilação de todos os jogos que ficará junto aos mesmos para todas as crianças poderem consultar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Livros;</li> <li>- Tintas;</li> <li>- Pinceis;</li> <li>- Material reutilizável;</li> </ul>	<p>Observação direta do empenho e interesse da criança;</p> <p>Verificar se a criança se relaciona/interage com os restantes colegas de cultura diferente;</p>

	<p>Cada grupo irá a uma das salas de 1º Ciclo dar a conhecer os jogos que irão estar no recreio e as regras dos mesmos;</p> <p>A turma, juntamente com a professora elabora um calendário, onde as crianças em grupos de três ficarão responsáveis por um jogo. As crianças terão de ensinar e ajudar os colegas a participarem nos jogos.</p> <p>Estas tarefas serão cumpridas apenas na primeira semana após a implementação dos jogos e servirá de incentivo a todas as crianças a participarem nos jogos.</p>		
Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade e a situação;	<p>Através do título “A História do Ciganinho Chico”, a professora questiona os alunos sobre qual será o assunto da mesma.</p> <p>Em grande grupo, as crianças produzem uma história tendo em conta o título apresentado;</p> <p>Posteriormente, as crianças serão questionadas sobre os seus conhecimentos em relação à comunidade cigana;</p>	<p>- Livro “A História do Ciganinho Chico”;</p> <p>- Papel de cenário;</p> <p>- Cola;</p>	Observação direta do interesse e empenho da criança;

	<p>Será elaborado um painel “O que sabemos do povo cigano”, onde serão registadas todas as ideias das crianças;</p> <p>Leitura e interpretação da história;</p> <p>Diálogo com as crianças sobre a história e as informações inicialmente mencionadas, confrontando-as com a história original;</p>		
<p>Conhecer a cultura cigana;</p> <p>Compreender o estilo de vida da comunidade cigana;</p>	<p>Visualização de um vídeo com a história da comunidade cigana;</p> <p>Apresentação de um PowerPoint sobre o povo cigano, a sua origem, a língua, o vestuário típico, as tradições, a bandeira e o hino;</p> <p>Conversa com as crianças acerca das diferenças existentes entre os ciganos e não ciganos;</p>	<p>- Computador;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Vídeo;</p> <p>- PowerPoint;</p>	<p>Observação direta do interesse da criança;</p>
<p>Conhecer a cultura cigana;</p>	<p>Convidar pessoas da comunidade cigana para irem à sala falar com as crianças;</p> <p>Aprendizagem de uma música e uma dança tradicional cigana;</p> <p>Apresentação das aprendizagens realizadas</p>		<p>Observação direta do interesse e participação da criança;</p>

	acerca da comunidade cigana às outras salas do 1º Ciclo.		
--	--	--	--

## Considerações Finais

Com o presente trabalho, pretendeu-se evidenciar os aspetos relacionados com as atitudes das crianças em relação aos colegas de etnia cigana, tendo em conta a pertinência que este tema apresenta hoje em dia.

Assim, em virtude do que foi mencionado ao longo da investigação, considero relevante referir que para cada individuo o mais importante é a sua realização, e para tal é necessário conhecer as suas capacidades e desenvolve-las tendo em conta a igualdade de oportunidades que deve estar presente em qualquer sociedade. É importante salientar que nas relações e interações entre as crianças, estas procuram a valorização das suas qualidades, perante aqueles que as rodeiam

Deste modo, este estudo permitiu a troca de informações entre diferentes intervenientes que nele participaram, bem como uma visão mais aprofundada acerca das interações das crianças de etnia cigana nas escolas.

Depois de analisados todos os dados e após terminada a investigação, foi possível encontrar respostas para as questões colocadas inicialmente, podendo-se concluir que as crianças de etnia cigana são discriminadas pelos colegas e esta questão acentuou-se mais no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Em relação às atitudes das crianças relativamente aos colegas de etnia cigana, foi possível constatar que de um modo geral estes possuem uma atitude negativa em relação aos mesmos. Tanto no Pré-Escolar como no 1º Ciclo as crianças de etnia não cigana escolheram como preferidos os colegas do mesmo grupo étnico, excluindo os de etnia cigana. Nas turmas onde incidiu o estudo, principalmente no 1º ciclo, verificou-se que a rejeição era feita maioritariamente em relação a crianças de etnia cigana, devido aos seus comportamentos agressivos e desestabilizadores nos diferentes contextos escolares.

Esta investigação foi uma mais-valia em termos de instrumento de trabalho para o meu futuro profissional, contribuindo também para uma maior compreensão e conhecimento das atitudes adotadas pelas crianças na escola.

Este assunto é bastante pertinente pois cabe-nos a nós, futuros profissionais de educação, fazer a diferença, uma vez que temos um papel ativo e de grande importância na educação das crianças.

Considera-se assim que esta investigação poderá contribuir para uma melhoria das atitudes das crianças face aos colegas de etnia cigana e também ser útil para a realização de estudos futuros acerca do tema.

## Bibliografia

AFONSO, N. (2005). *Investigação naturalista em educação – um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.

ALMEIDA, A. (2010). *Caminhando... à conversa com meninas e meninos ciganos*. Universidade de Aveiro. Consultado a 3 de dezembro através de <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/4006/1/projecto.pdf>

BANKS, J. A. (2010). A educação multicultural das crianças em idade pré-escolar: atitudes raciais e étnicas e sua alteração. In B. Spodek (Org.), *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 527 – 559). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

BELL, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva-Publicações.

BOGDAN, R., & BIKLEN, S. (1994). *Investigação qualitativa em acção*. Porto: Porto editora.

CASTRO, R., MELO, M., & SILVARES, E. (2003). O julgamento de pares de crianças com dificuldades interativas após um modelo ampliado de intervenção. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, V. 16, nº 2, pp. 309-318. Consultado a 20 de Agosto através de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a11v16n2.pdf>

DESSEN, M., & POLONIA A. (2007). A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. *SciELO*, v. 17, nº 36, pp. 21-32. Consultado a 26 de Maio através de <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>



DIÁRIO DA REPÚBLICA. (17 de abril de 2013). 1ª Série – Nº75. Consultado a 22 de abril através de <http://dre.pt/pdf1sdip/2013/04/07500/0221102239.pdf>

ENGUITA, M. (1996). *Educação Sociedade & Culturas*, nº 6, pp. 5-22. Consultado a 30 de outubro através de <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC6/6-1-enguita.pdf>

GABRIEL, F. (2007). *O Multiculturalismo na Escola*. Universidade Aberta. Consultado a 16 de setembro através de <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/617/1/LC377.pdf>

GASPAR, M. (2009). *Práticas Inclusivas em Contexto Multicultural: Opiniões dos Professores numa Escola de 1º Ciclo*. Universidade de Coimbra. Consultado a 3 de dezembro através de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/12152/1/Pr%c3%a1ticas%20Inclusivas%20em%20Contexto%20Multicultural.pdf>

LADD, G. W., & COLEMAN, C. C. (2010). As relações entre pares na infância: formas, características e funções. In B. Spodek (Org.), *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 119 – 166). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

LOURENÇO, A., OLIVEIRA, A., CORREIA, C. (2007/2008). *A Criança Cigana e a Escola*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Consultado a 13 de maio através de <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/136/PG-SUP-2008AnaLourenco.pdf?sequence=2>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2007). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica; Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento.

MONTENEGRO, M. (2003). *Aprendendo com Ciganos: Processos de Ecoformação*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Consultado a 25 de março através de <http://myrna.com.sapo.pt/Livro%20Aprendendo%20com%20ciganos.pdf>

NORTHWAY, M. & WELD, L. (1999). *Testes sociométricos*. Sintra: Livros Horizonte.

RAMOS, C. (2011). *A integração de alunos de etnia cigana na escola: estudo de caso*. Universidade de Aveiro. Consultado a 3 de dezembro através de <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/8716/1/248083.pdf>

SANTOS, V.(1999). *Ciganos*. Instituto Superior Politécnico de Viseu. Consultado a 23 de abril através de [http://vaas.no.sapo.pt/trabalhos\\_academicos\\_ficheiros/Ciganos.pdf](http://vaas.no.sapo.pt/trabalhos_academicos_ficheiros/Ciganos.pdf)

SILVA, M. (2009). *As crianças ciganas e a escola - Caminhos para a mudança*. Universidade de Aveiro. Consultado a 3 de dezembro através de <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1060/1/2010000452.pdf>

# APÊNDICES

## Apêndice I – Guião da Entrevista realizada à Especialista

**Tema:** Atitudes das crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico face a crianças de etnia cigana.

**Objetivo Geral:** Obter informações, da especialista, no que respeita as atitudes das crianças não ciganas face a crianças de etnia cigana.

Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
<b>Bloco 1</b>  Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	Legitimar a entrevista.  Motivar o entrevistado.	- Informação sobre a temática;  - Importância da entrevista para a realização do trabalho.  - Clima de confiança e empatia.  - Confidencialidade e anonimato das informações.  - Informação sobre a transcrição da entrevista.	Informar o entrevistado sobre a temática e objetivo do trabalho de investigação.  Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho.  Desenvolver um clima de confiança e empatia.  Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas.  Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
<b>Bloco 2</b>  Dados de identificação do entrevistado	Recolher dados de identificação do entrevistado.	- Idade.  - Formação atual.  - Experiência	1.Qual é a sua idade?  2.Qual é a sua formação atual?

		profissional.  -Trabalhos desenvolvidos sobre o tema.	3. Qual é a sua experiência profissional?  4. Que trabalhos desenvolveu no âmbito deste tema?
<b>Bloco 3</b> Educação Multicultural	<p>Conhecer a opinião da especialista sobre a educação multicultural.</p> <p>Averiguar como é que na opinião da especialista a educação multicultural pode ser colocada em prática.</p> <p>Saber a opinião da especialista no que respeita a existência de várias culturas na escola e na sala de aula.</p> <p>Conhecer a opinião da especialista no que se refere à escolarização das crianças ciganas.</p> <p>Conhecer a opinião da especialista no que se refere à organização das turmas.</p>	<p>- Informação sobre a educação multicultural.</p> <p>- Colocação da educação multicultural em prática.</p> <p>- Existência de várias culturas na escola.</p> <p>- Existência de várias culturas na sala de aula.</p> <p>- Existência de alunos ciganos.</p> <p>- Escolarização das crianças ciganas.</p> <p>- Organização das turmas de modo homogéneo e heterogéneo.</p> <p>- Justificação sobre a organização das turmas.</p>	<p>5. O que é para si a educação multicultural?</p> <p>5.1. Como pode ser colocada em prática?</p> <p>6. É bom ou não para a escola a existência de várias culturas?</p> <p>7. É importante, ou não existir mais que uma cultura na sala de aula?</p> <p>8. Considera importante, ou não, a escola ter alunos ciganos?</p> <p>9. O que poderá fazer hoje a escola pela escolarização das crianças ciganas?</p> <p>10. Considera que as turmas nas escolas deveriam ser organizadas de modo homogéneo ou heterogéneo, no que diz respeito à etnia cigana?</p>

			10.1. Porquê?
<b>Bloco 4</b> Relações entre as crianças de etnia cigana com os colegas.	<p>Conhecer a opinião da especialista relativamente às relações entre as crianças de etnia cigana e não cigana da mesma sala.</p> <p>Averiguar a opinião da especialista no que diz respeito ao comportamento das crianças de etnia cigana.</p> <p>Conhecer qual a perceção da especialista face à integração escolar e social dos alunos de etnia cigana.</p>	<p>- Informação sobre as relações entre crianças.</p> <p>- Comportamento das crianças de etnia cigana.</p> <p>- Integração das crianças de etnia cigana.</p>	<p>11. Qual é a sua opinião acerca das relações existentes entre as crianças de etnia cigana e não cigana?</p> <p>12. Como caracteriza os alunos de etnia cigana quanto ao comportamento?</p> <p>12.1. Como caracteriza a sua integração num grupo/turma?</p>
<b>Bloco 5</b> Influência do estilo de vida da comunidade cigana, dos colegas e dos encarregados de educação no comportamento das crianças.	<p>Verificar se na opinião da especialista as crianças têm comportamentos discriminatórios face à etnia cigana.</p> <p>Averiguar se, na opinião da especialista, os encarregados de educação influenciam as atitudes das crianças.</p> <p>Conhecer a opinião da especialista, acerca da influência</p>	<p>- Comportamento discriminatório das crianças</p> <p>- Influência dos encarregados de educação nas atitudes das crianças</p> <p>- Estilo de vida da comunidade cigana</p>	<p>13. Na sua opinião, as crianças na escola têm comportamentos discriminatórios em relação à etnia cigana?</p> <p>14. Na sua opinião os encarregados de educação têm influência no comportamento das crianças não ciganas face a crianças de etnia cigana?</p> <p>15. Considera que o estilo de vida da comunidade cigana influencia as relações</p>

	<p>do estilo de vida da comunidade cigana nas relações das crianças.</p> <p>Conhecer quais os fatores que a especialista considera que podem levar à possível discriminação.</p>	<p>- Justificação para as relações e comportamentos das crianças.</p> <p>- Fatores que podem levar à possível discriminação.</p>	<p>e comportamentos das crianças?</p> <p>15.1. Porquê?</p> <p>16. Na sua opinião, quais os fatores que considera que podem levar à possível discriminação das crianças de etnia cigana?</p>
<p><b>Bloco 6</b></p> <p>Cooperação e conflitos entre as crianças</p>	<p>Saber se existem conflitos entre crianças de etnia cigana e as outras crianças da escola.</p> <p>Conhecer o que origina os conflitos.</p> <p>Averiguar a relação das crianças de etnia cigana com as restantes crianças.</p>	<p>- Relação das crianças de etnia cigana com as restantes crianças.</p> <p>- Fatores que originam os conflitos.</p> <p>- Aceitação das crianças ciganas.</p>	<p>17. Existem conflitos entre crianças de etnia cigana e as outras crianças na escola?</p> <p>17.1. Quais os fatores que podem originar esses conflitos?</p> <p>18. As crianças de etnia não cigana, normalmente, aceitam bem as crianças ciganas?</p>
<p><b>Bloco 7</b></p> <p>Atividades promovedoras das relações entre as crianças de etnia cigana e não cigana.</p>	<p>Perceber se o modo como os docentes trabalham as diferentes culturas no currículo é importante para que as crianças de etnia</p>	<p>- Abordagem da história da comunidade cigana</p>	<p>19. Considera importante trabalhar com as outras crianças as formas de estar e de ser, costumes e tradições da comunidade cigana?</p>

	<p>cigana sejam integradas na turma.</p> <p>Conhecer o modo como o docente pode promover a integração das crianças de etnia cigana na escola e na sala de aula.</p> <p>Conhecer quais as atividades que podem ser realizadas para promover a relação entre as crianças.</p>	<p>- Integração das crianças de etnia cigana.</p> <p>- Atividades realizadas para a integração das crianças de etnia cigana.</p>	<p>20. De que modo é que se pode promover a integração das crianças de etnia cigana tanto na escola, como na sala de aula?</p> <p>21. Que atividades podem ser desenvolvidas para fomentar essa integração?</p>
			22. O que gostaria de acrescentar?



## Apêndice II - Análise de conteúdo da entrevista realizada à Especialista

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidades de Registo</b>
Dados de identificação do entrevistado	Idade	E: “52 anos”.
	Formação Atual	E: “Professora do 1º ciclo, depois fiz psicologia e mestrado”.
	Experiência Profissional	E: “32 anos”.
	Trabalhos desenvolvidos sobre o tema.	E: “Trabalhei um ano no projeto de animação infantil e comunitário no Bairro da Esperança em 1997/98, depois tive três anos num projeto chamado nómada que tinha a sede no Instituto das Comunidades Educativas em Setúbal, onde fazia formação e sensibilização de professores dentro das questões ciganas e da interculturalidade no geral”.
Educação Multicultural	Informação sobre a educação multicultural	E: “É uma peça fundamental da educação, a abertura a outras culturas, a outras formas de estar e de pensar”.
	Colocação da educação multicultural em prática	E: “Começa logo em casa na educação com os pais, aquilo que se recebe e depois entra na sociedade civil, tudo aquilo que se vê na televisão, tudo o que se houve e a escola tem também um papel muito importante”.
	Existência de várias	E: “É ótimo!”.

	culturas na escola	
	Existência de várias culturas na sala de aula	<b>E:</b> “É, porque na sala de aula é sempre uma micro sociedade, nós estamos aqui em pertença dos problemas que há na sociedade.”.
	Existência de alunos ciganos na escola	<b>E:</b> “Sim, ciganos e não só”.
	Escolarização das crianças ciganas	<b>E:</b> “Pode fazer mais do que se fazia antes, que não se fazia nada. Pode ajudar mais, ter uma empatia maior para cativar mais os miúdos e não descorar, porque são miúdos que normalmente dão muito trabalho”.
	Organização das turmas	<b>E:</b> “Depende dos casos”.
	Justificação para a organização das turmas	<b>E:</b> “Tenho conhecimento de experiências em que meninas já com doze anos estavam a ser privadas pela comunidade cigana de estar na escola (...) e para a escola não as perder conseguiram arranjar turmas de ensino recorrente só de mulheres e aí as miúdas já podiam ir à escola. É uma forma de flexibilização da escola, da instituição, para que as miúdas não percam (...).
Relações entre as crianças de etnia cigana com os colegas.	Informação sobre as relações entre crianças.	<b>E:</b> “Não são fáceis. O que eu tenho visto é que os miúdos ciganos isolam-se muito, os outros não os vão buscar para brincar, raros os casos, (...) têm que ser comunidades que já têm uma permanência dentro da escola já com tradição. Nas escolas

		novas, por exemplo esta (Centro Escolar de S. João Baptista) isolam-se um bocado. À medida que vamos tendo mais meninos ciganos, vão-se procurando e encontram-se todos no intervalo, interturmas mas encontram-se para brincar”.
	Comportamento das crianças de etnia cigana.	<b>E:</b> “Normalmente não é pacífico, é complicado. (...) Têm dificuldades na aprendizagem a maioria, mas normalmente não vêm com uma socialização capaz, (...) ainda não são capazes de estar na escola, a grande maioria”.
	Integração das crianças de etnia cigana.	<b>E:</b> “(...) a sociedade portuguesa não cigana, já foi trabalhada para isso e já os aceita bem. Os meninos é que ficam um bocadinho acanhados, faltam bastante, não há da parte das famílias ciganas uma valorização do que eles vêm fazer, muitas vezes é mais por aquele compromisso de receber o rendimento social de inserção e então, isso faz com que não sejam assim muito valorizados por estar na escola”.
Influência do estilo de vida da comunidade cigana, dos	Comportamento discriminatório das crianças.	<b>E:</b> “Não têm muito porque têm medo. Estou convencida que se não tivessem medo das represálias dos outros meninos de outras culturas

<p>colegas e dos encarregados de educação no comportamento das crianças</p>		<p>e mais velhos se juntarem, ou virem os pais, provavelmente eram discriminados. Mas isso é com ciganos e não ciganos”.</p>
	<p>Influência dos encarregados de educação nas atitudes das crianças.</p>	<p><b>E:</b> “Depende da educação e dos valores que são transmitidos pela família. Há encarregados de educação que não veem com muitos bons olhos e outros que preparam as crianças e explicam como muitas vezes vivem estes meninos ”.</p>
	<p>Estilo de vida da comunidade cigana.</p>	<p><b>E:</b> “Sim influência”.</p>
	<p>Justificação para as relações e comportamentos das crianças</p>	<p><b>E:</b> “Muitos destes meninos não frequentaram muito tempo o pré-escolar e ao chegarem aqui, não têm comportamentos adequados dentro da sala como as restantes crianças.</p>
	<p>Fatores que podem levar à possível discriminação</p>	<p><b>E:</b> “Certos comportamentos que esses meninos têm e também a sua aparência, a higiene e comportamentos levam muitas vezes a um afastamento por parte das outras crianças”.</p>
<p>Cooperação e Conflitos entre as crianças</p>	<p>Relação das crianças de etnia cigana com as restantes crianças</p>	<p><b>E:</b> “Aqui não se nota muito isso, mas sei de escolas onde é uma realidade”.</p>
	<p>Fatores que originam os conflitos</p>	<p><b>E:</b> “Muitas vezes é o problema da discriminação que vem de trás, famílias que passam isso. Tenho notado, (...) que</p>

		normalmente quando as pessoas são de bairros mais problemáticos, os não ciganos tornam-se um bocadinho mais discriminatórios em relação aos ciganos, quando vêm dos mesmos bairros já trazem aquela carga grande. É um problema humano e de aceitação da pessoa humana”.
	Aceitação das crianças ciganas	<b>E:</b> “As não ciganas, aceitam bem se isso for bem trabalhado em sala de aula. Há dois anos comecei com um primeiro ano de escolaridade e uma menina era de etnia cigana (...) não tinha tido uma pré-primária capaz, tinha faltado muito (...) De maneira que veio para a sala de aula e os outros olhavam para ela como quem olha para um ET, é mesmo assim, ela deitava-se nas mesas, sentava-se no chão, cantava quando queria, tinha comportamentos avezados. Os miúdos, num dia que ela faltou, (...) decidimos que todos iam ser parceiros dela durante uma semana, (...). A partir daí, como todos tinham sido parceiros aceitaram-na bem e não há discriminação, não vejo aquele olhar de discriminação, de

		preconceito aqui nos meus alunos com a miúda”.
Atividades promovedoras das relações entre as crianças de etnia cigana e não cigana.	Abordagem da história da comunidade cigana.	<b>E:</b> “Sim, tanto que já fui trabalhando isso. É fundamental”.
	Integração das crianças de etnia cigana	<b>E:</b> “Começa logo pelas próprias diretrizes do Ministério da Educação. Não basta dizer que a escolaridade é para todos e que a igualdade de oportunidades é igual para todos, temos que ter muito cuidado porque uma criança de etnia cigana que não está ainda socializada e preparada para vir para o 1º ciclo, deveria começar a escolaridade mais tarde, aos sete anos e se fosse necessário começava aos oito. (...) Porque a criança vai sofrer, faz sofrer, atrasa as turmas e é uma coisa terrível. Uma criança que se deita em cima das mesas, que grita quando entende e faz barulho, que se senta no chão olhando para todo o lado, nem fez uma pré, não está capaz, (...) os miúdos muitas vezes acabam também por rejeitar a escola porque veem que não são capazes de acompanhar”.
	Atividades realizadas para a integração das crianças de etnia cigana.	<b>E:</b> (...) eu digo logo isto às minhas turmas quando são pequeninos, ninguém tem direito de prejudicar uma criança cigana ou outra criança qualquer na escola, mas isso também é

		vice versa. Eles também não podem estar com comportamentos e formas de estar que estejam a prejudicar os outros meninos. Isto tem de haver uma reciprocidade aqui e uma diplomacia grande em ir fazendo o trabalho de forma a que seja pacífico e produtivo”.
--	--	---

### Apêndice III - Guião das Entrevistas realizadas à Educadora e à Professora de 1º Ciclo

**Tema:** Atitudes das crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico face a crianças de etnia cigana.

**Objetivo Geral:** Obter informações, do docente, no que respeita as atitudes das crianças não ciganas face a crianças de etnia cigana.

Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
<b>Bloco 1</b>  Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	Legitimar a entrevista.  Motivar o entrevistado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informação sobre a temática;</li> <li>- Importância da entrevista para a realização do trabalho.</li> <li>- Clima de confiança e empatia.</li> <li>- Confidencialidade e anonimato das informações.</li> <li>- Informação sobre a transcrição da entrevista.</li> </ul>	Informar o entrevistado sobre a temática e objetivo do trabalho de investigação.  Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho.  Desenvolver um clima de confiança e empatia.  Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas.  Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
<b>Bloco 2</b>  Dados de identificação do	Recolher dados de identificação do entrevistado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Idade.</li> <li>- Formação atual.</li> </ul>	1.Qual é a sua idade?  2.Qual é a sua



entrevistado		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Experiência profissional.</li> <li>- Anos de trabalho com o grupo/turma.</li> </ul>	<p>formação atual?</p> <p>3.Qual é a sua experiência profissional?</p> <p>4.Há quantos anos trabalha com o grupo/turma?</p>
<b>Bloco 3</b> Educação Multicultural	Conhecer os processos de pensamento dos docentes sobre a educação multicultural.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informação sobre a educação multicultural.</li> <li>- Colocação da educação multicultural em prática.</li> <li>- Existência de várias culturas na escola.</li> <li>- Existência de várias culturas na escola e na sala de aula.</li> </ul>	<p>5.O que é para si a educação multicultural?</p> <p>5.1. Como pode ser colocada em prática?</p> <p>6.É bom ou não para a escola a existência de várias culturas?</p> <p>7. É importante, ou não existir mais que uma cultura na sala de aula?</p>
<b>Bloco 4</b> Relações entre as crianças de etnia cigana com os colegas.	<p>Conhecer a opinião do docente relativamente às relações entre as crianças de etnia cigana e de etnia não cigana da sala.</p> <p>Averiguar a opinião dos docentes no que diz respeito ao comportamento das crianças de etnia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relações das crianças de etnia cigana com as restantes crianças da sala.</li> <li>- Comportamento das crianças de etnia cigana.</li> </ul>	<p>8. Qual é a sua opinião acerca das relações existentes entre as crianças de etnia cigana e os restantes colegas da sala?</p> <p>9.Como caracteriza as crianças de etnia cigana quanto ao comportamento?</p>

	<p>cigana.</p> <p>Conhecer qual a perceção do docente face à integração escolar e social das crianças de etnia cigana.</p> <p>Verificar se o docente interfere nas escolhas das crianças.</p>	<p>- Integração das crianças de etnia cigana.</p> <p>- Formação de grupos.</p>	<p>9.1. Como caracteriza a sua integração no grupo/turma?</p> <p>10. Na formação dos grupos, sem a sua influência, as crianças escolhem colegas de etnia cigana? Costuma interferir nessa escolha?</p>
<p><b>Bloco 5</b></p> <p>Influência do estilo de vida da comunidade cigana, dos colegas e dos encarregados de educação no comportamento das crianças.</p>	<p>Averiguar se o comportamento de umas crianças influencia outras.</p> <p>Conhecer exemplos de comportamentos aprendidos entre as crianças.</p> <p>Conhecer se, na opinião do docente, os encarregados de educação influenciam as atitudes das crianças.</p> <p>Verificar se o estilo de vida da comunidade cigana influencia as relações das crianças.</p> <p>Conhecer a opinião do docente, acerca da</p>	<p>- Comportamento discriminatório das crianças</p> <p>- Comportamento aprendido entre colegas</p> <p>- Influência dos encarregados de educação nas atitudes das crianças</p> <p>- Estilo de vida da comunidade cigana</p> <p>- Justificação para as atitudes das</p>	<p>11. Na sua opinião, as crianças da sua sala têm comportamentos discriminatórios em relação à etnia cigana?</p> <p>11.1. Se sim, considera que este comportamento pode ser aprendido entre os colegas?</p> <p>12. Como vê a influência dos encarregados de educação no comportamento das crianças ditas “normais” face a crianças de etnia cigana?</p> <p>13. Na sua opinião o estilo de vida da comunidade cigana influencia as atitudes das crianças?</p> <p>13.1. Porquê?</p>

	influência do estilo de vida da comunidade cigana nas relações das crianças.	crianças.	
<b>Bloco 6</b> Cooperação e Conflitos entre as crianças	<p>Saber se existem conflitos entre crianças de etnia cigana e as outras crianças da escola.</p> <p>Conhecer o modo como os conflitos são resolvidos.</p> <p>Saber se existe cooperação das crianças de etnia cigana e as restantes crianças.</p>	<p>- Relação das crianças de etnia cigana com as restantes crianças da escola.</p> <p>- Resolução de conflitos.</p> <p>- Aceitação das crianças ciganas.</p> <p>- Cooperação crianças de etnia cigana/crianças da sala</p>	<p>14. Existem conflitos entre crianças de etnia cigana e as outras crianças da escola?</p> <p>14.1. Como são resolvidos?</p> <p>15. As crianças não ciganas aceitam bem as crianças de etnia cigana?</p> <p>16. Na sala, as crianças cooperam por iniciativa própria com as outras crianças de cultura diferente, nomeadamente a cigana?</p>
<b>Bloco 7</b> Atividades promovedoras das relações entre as crianças de etnia cigana e não cigana.	<p>Perceber se o modo como o docente trabalha as diferentes culturas no currículo é importante para que os alunos de etnia cigana sejam integrados na turma.</p> <p>Verificar se o docente realiza atividades que promovam as relações entre crianças de etnia cigana e não cigana.</p> <p>Conhecer quais as</p>	<p>- Abordagem da história da comunidade cigana</p> <p>- Integração das crianças de etnia cigana.</p> <p>- Atividades realizadas para a integração das</p>	<p>17. Procura transmitir às outras crianças as formas de estar e de ser, costumes e tradições da comunidade cigana?</p> <p>18. Costuma realizar atividades que promovam as relações entre crianças de etnia cigana e não cigana?</p> <p>18.1. Quais?</p>

	atividades que são realizadas para promover a integração das crianças de etnia cigana.	crianças de etnia cigana.	
			19. O que gostaria de acrescentar?

## Apêndice IV - Análise de conteúdo das entrevistas realizadas à Educadora e à Professora de 1º Ciclo

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Dados de identificação do entrevistado	Idade	<b>E1:</b> “52 anos”. <b>E2:</b> “51 anos”
	Formação Atual	<b>E1:</b> “Formação inicial em educadora de infância e mestrado em ciências da educação” <b>E2:</b> “Licenciatura”.
	Experiência Profissional	<b>E1:</b> “26 anos”. <b>E2:</b> “29 anos”.
	Anos de Trabalho com o grupo	<b>E1:</b> “O grupo vai sempre variando todos os anos. Todos os anos temos meninos novos”. <b>E2:</b> “Este é o segundo ano”.
Educação Multicultural	Informação sobre a educação multicultural	<b>E1:</b> “Digamos que é uma experiência de várias culturas numa sala ou fora, onde cada um com as suas aprendizagens ou com a sua própria cultura se cruzam e fazem aprendizagens juntos”. <b>E2:</b> “Existência de várias culturas ou de múltiplas em contexto escolar, em contexto de sala de aula”.
	Colocação da educação multicultural em prática	<b>E1:</b> “Estudando a cultura de cada um e aquilo que de melhor tem a sua cultura e se possa aproveitar para trabalhar com os meninos”. <b>E2:</b> “Tentando atender à diversidade de cada um deles, respeitando-os na sua essência e valorizando

		cada um por si”.
	Existência de várias culturas na escola.	<b>E1:</b> “Eu penso que é. Porque a nossa escola hoje, neste momento, é uma escola multicultural, porque nós temos meninos de várias raças, várias etnias e essa junção acho que é uma experiência rica de aprendizagem ”. <b>E2:</b> “Claro que é bom”.
	Existência de várias culturas na sala de aula.	<b>E1:</b> “Sim, acho que é sempre uma riqueza e uma mais-valia”. <b>E2:</b> “É importante”.
Relações entre as crianças de etnia cigana com os colegas.	Relações das crianças de etnia cigana com as restantes crianças da sala.	<b>E1:</b> “Ao princípio os meninos têm alguma relutância relativamente a esses meninos, até porque os próprios pais as têm. E nós adultos (...) às vezes manifestamos um ou outro desagrado perante algum comportamento que esses meninos têm. (...) os ciganos são um pouco marginalizados. (...) a sua aparência é toda ela diferente, porque ou vêm mal vestidos ou muitas vezes têm um cheiro desagradável e isso faz com que as crianças se afastem um bocadinho. Mas, este ano, (...) dois (...) dos meninos até têm uma apresentação muito cuidada. Ao princípio não brincavam muito e as relações eram mais afastadas, mas neste momento estão brincando mais juntos e há uma troca

		<p>de relações um bocado mais favoráveis, mais rica”.</p> <p><b>E2:</b> “Depende, há oscilações. Há alturas em que há uma menor colaboração. Também depende do número de crianças de etnia cigana integrados na turma. Quanto maior for o grupo de crianças de etnia cigana dentro da turma, mais difícil se torna a interação entre eles, é mais fácil quando há só um ou dois do que quando há mais. Porque depois eles próprios fazem grupo entre eles e há dificuldades até de relacionamento entre eles, eles por vezes são mais conflituosos entre eles do que propriamente com os outros ”.</p>
	<p>Comportamento das crianças de etnia cigana.</p>	<p><b>E1:</b> “A criança que falta é um bocadinho mais agitada, é uma criança cujo comportamento é mais instável e principalmente da parte da tarde (...). Estes, são razoáveis, o comportamento não dizemos que é normal mas está mais ajustado aos comportamentos normais”.</p> <p><b>E2:</b> “Em contexto de sala de aula, depende, tem um bocado a ver com as atividades que lhe são propostas, com aquilo que eles estão a fazer, com a motivação que eles têm</p>

		para o desempenho naquela atividade”.
	Integração das crianças de etnia cigana.	<p><b>E1:</b> “Neste momento acho que estão integrados. Já brincam mais uns com os outros e já se vão mais apropriando das regras (...)”.</p> <p><b>E2:</b> “Eu penso que eles estão integrados na turma, mas quando está um só em sala de aula, tem os comportamentos mais semelhantes ao do grande grupo e coopera mais do que quando estão os dois. São mais calmos quando estão individualmente, quando está só um (...) nota-se a diferença da postura deles, da atitude em sala de aula ”.</p>
	Formação de grupos.	<p><b>E1:</b> “Não, não escolhem. Costumo”.</p> <p><b>E2:</b> “Depende da atividade (...) numa atividade em que eles valorizam as competências que eles têm, eles são logo os primeiros a ser selecionados, não acontece muito frequentemente, (...). Se for para uma atividade diferente, de escrita, se calhar porque eles sabem que eles não dominam a escrita e a leitura (...) aí se calhar não os vão buscar, mas se for um jogo em que eles precisem de alguém que corra rápido aí eles são dos primeiros a ser escolhidos (...).Mas depois</p>



		(...) também há alguns miúdos (...) que se disponibilizam para os ir ajudar, na leitura, escrita (...). Por vezes há necessidade de interferir”.
Influência do estilo de vida da comunidade cigana, dos colegas e dos encarregados de educação no comportamento das crianças.	Comportamento discriminatório das crianças.	<p><b>E1:</b> “Têm. (...) já estão mais familiarizados com a cultura e com as próprias crianças e já vão brincando mais juntas. (...) na formação de grupos e em atividades do género, eles marginalizam esses meninos”.</p> <p><b>E2:</b> “Dizer que não completamente, não é verdade. Mas, eu acho que tem a ver com a atitude deles. (...) dias em que eles fazem muitas asneiras, deixam a mesa muito suja, se calhar nesse dia ninguém quer ir para aquela mesa, mas se isso não acontecer eles interagem de maneira diferente, há diferentes situações. Também às vezes se vê alguma dificuldade no agarrar a mão, quando fazem um jogo ou uma roda, depende também da maneira como eles se apresentam na sala, mais cuidados ao nível da higiene ou menos cuidados, também isso tem influência”.</p>
	Comportamento aprendido entre colegas	<b>E1:</b> “Pode e neste caso o educador, o adulto é um elemento fundamental para que essa aprendizagem se

		<p>faça”.</p> <p><b>E2:</b> “Claro todos comportamentos se aprendem”.</p>
	<p>Influência dos encarregados de educação nas atitudes das crianças.</p>	<p><b>E1:</b> “Os encarregados de educação sabem que temos crianças com culturas diferentes, nomeadamente os ciganos e não veem com muito bons olhos. Aliás alguns meninos (...) queriam vir para aqui porque não havia meninos de etnia cigana, (...) existe a parte dos pais em que esses meninos não são tão bem vistos e preferiam que a sala não tivesse meninos de etnia cigana”.</p> <p><b>E2:</b> “Têm. E neste grupo, logo no início do 1º ano, notou-se muito bem a colaboração dos pais e a ajuda na integração dos miúdos de etnia cigana, porque inicialmente eles não se conheciam, eles não faziam parte do grupo, o restante grupo já vinha de duas salas da pré e eles não. (...) Eu nunca ouvi eles chamarem-lhe cigano, ou tu és cigano. (...) Depois, os pais aceitaram muito bem, trabalharam os miúdos nesse sentido e quando vêm à sala não se nota qualquer discriminação (...)”.</p>
	<p>Estilo de vida da comunidade cigana.</p>	<p><b>E1:</b> “Influência”.</p> <p><b>E2:</b> “Influência”.</p>
		<p><b>E1:</b> “Acho que sobretudo</p>

	Justificação para as atitudes das crianças.	<p>eles são muito instáveis, depois a própria linguagem deles também é uma linguagem que tem uma cultura própria, os termos que eles utilizam são um bocadinho diferentes (...).</p> <p><b>E2:</b> “Porque os próprios pais têm baixas expectativas em relação à escola, (...) ou se calhar já começam a valorizar de forma diferente as aquisições escolares e a necessidade dos miúdos estarem escolarizados e de aprenderem a ler”.</p>
Cooperação e Conflitos entre as crianças	Relações das crianças de etnia cigana com as restantes crianças da sala.	<p><b>E1:</b> “Não, neste momento não”.</p> <p><b>E2:</b> “Não mais do que entre as outras crianças, não é específico por serem ciganos ou não”.</p>
	Resolução de conflitos	<p><b>E1:</b> “São resolvidos tal como os outros, tentamos que os conflitos sejam resolvidos a bem e que se perceba que estão a agir mal, o educador ou o adulto não tem uma atitude diferente por serem meninos de etnia cigana, tenta-se resolver as coisas de uma maneira normal”.</p> <p><b>E2:</b> “Como se resolvem com os outros, a falar. Basicamente, nunca houve situações graves em que se tivesse de recorrer à presença dos pais ou ajuda exterior. São sempre pequeninas coisas, o normal que acontecem na</p>

		escola, que acontecem onde há crianças desta idade, nada grave”.
	Aceitação das crianças ciganas	<b>E1:</b> “Não, não aceitam”. <b>E2:</b> “Sim, não há rejeição logo à partida só porque é cigano. Aquilo que poderá eventualmente, ou os pequenos conflitos ou as pequenas coisas que existem, existem da mesma forma entre os ciganos e os não ciganos, pelo menos a nível de sala de aula e de recreio, aquilo que eu vejo não é específico por ser cigano e se aquele menino não fosse cigano e tivesse as mesmas atitudes, as reações dos outros seriam as mesmas”.
	Cooperação crianças de etnia cigana/crianças da sala.	<b>E1:</b> Ao início mantinham-se mais afastadas. Cooperam, mas também depende um bocadinho das atividades que estão a ser desenvolvidas. <b>E2:</b> “Sim cooperam”.
Atividades promovedoras das relações entre as crianças de etnia cigana e não cigana.	Abordagem da história da comunidade cigana.	<b>E1:</b> “Sim. Porque às vezes as crianças comentam, por vezes o cheiro ou o modo como eles vêm vestidos e eu tento explicar às crianças que os meninos de etnia cigana vêm assim vestidos porque não têm tanta água em casa ou porque têm mais dificuldades e não têm muita roupa e que vivem um pouco diferentes deles”. <b>E2:</b> Conhecer como é que

		<p>eles vivem as tradições, como é que eles comemoram o Natal, o que se torna enriquecedor, tanto para os não ciganos conhecerem a cultura cigana, como valorizar as deles, respeitá-los (...). No entanto, à que conhecer e valorizar a cultura deles, porque se for assim eles acabam por se integrar mais e por valorizar a escola, por ver que a escola de certa forma também atribui importância às vivências deles (...).”</p>
	Integração das crianças de etnia cigana.	<p><b>E1:</b> “Sim, penso que todas as atividades em que as crianças interagem com os colegas promovem essas relações entre o grande grupo e onde acaba por haver uma relação entre os meninos não ciganos e os de etnia cigana, pois todos participam”.</p> <p><b>E2:</b> “Específicas para isso... pontualmente. Não sigo como regra fazê-lo, mas quando elas surgem e quando se enquadram dentro do projeto da sala, dentro do plano de trabalho da turma, aparecem naturalmente”.</p>
	Atividades realizadas para a integração das crianças de etnia cigana.	<p><b>E1:</b> “São atividades em que as crianças estão todas a interagir com os colegas, não só com os colegas da sala mas também com os das outras salas”.</p> <p><b>E2:</b> “(...) já têm vindo à</p>

		sala os pais de etnia cigana falar, a propósito de algum tema, como por exemplo no dia da alimentação, mostrando receitas que eles fazem e que são diferentes das nossas (...)."
		<b>E1:</b> "Sim, gostaria de dizer que nas três salas existem meninos de etnia cigana e no recreio verificamos que essas crianças se isolam das outras para brincar, elas autoexcluem-se das outras".

## Apêndice V - Guião de Entrevistas realizadas às Crianças

**Tema:** Atitudes das crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico face a crianças de etnia cigana.

**Objetivo Geral:** Obter informações das crianças relativamente às relações que estabelecem com os restantes colegas da turma.

Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
<b>Bloco 1</b>  Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado.	Legitimar a entrevista.  Motivar o entrevistado.	- Clima de confiança e empatia.	Desenvolver um clima de confiança e empatia.
<b>Bloco 2</b> Relações entre as crianças na sala de aula.	Averiguar as relações das crianças na sala.  Conhecer a opinião da criança acerca da preferência e rejeição dos colegas para trabalhar na sala.	- Relações das crianças na sala.  - Preferência e rejeição dos colegas para trabalhar na sala.	1.Com quem gostas mais de fazer trabalhos de grupo na sala? • Porquê?  1.1.Com quem gostas menos de fazer trabalhos na sala? • Porquê?
<b>Bloco 3</b> Relações entre as crianças no recreio.	Conhecer as relações das crianças no recreio.  Saber a opinião da criança acerca da preferência e rejeição dos colegas para brincar no recreio.	- Relações das crianças no recreio.  - Preferência e rejeição dos colegas para brincar no recreio.	2. Com quem gostas mais de brincar no recreio? • Porquê?  2.1.Com quem menos gostas de brincar no recreio? • Porquê?
<b>Bloco 4</b> Relações entre as	Perceber as relações das crianças no	- Relações das crianças no exterior.	3. Se te convidassem para participares

crianças no exterior.	<p>exterior.</p> <p>Conhecer a opinião da criança acerca da preferência e rejeição dos colegas para realizar uma atividade no exterior.</p>	<p>- Preferência e rejeição dos colegas para realizar uma atividade no exterior.</p>	<p>em jogos de expressão motora fora da escola e pudesses escolher meninos e meninas para a tua equipa, quem escolherias para ir contigo?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Porquê?</li> </ul> <p>3.1. Quem é que não escolherias para a tua equipa nos jogos de expressão motora?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Porquê?</li> </ul>
-----------------------	---	--	---



## Apêndice VI - Análise de conteúdo das entrevistas realizadas às crianças do Pré-escolar

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidades de Registo</b>
Relações entre as crianças na sala de aula.	Relações das crianças na sala.	<b>E1; E4; E5; E6; E12; E13; E14; E15; E17:</b> “São meus amigos”. <b>E2; E7; E8; E9; E11; E18:</b> “Brincam comigo”. <b>E3:</b> “Eles trazem brinquedos giros e porque eles imitam-me”. <b>E10:</b> “Eu gosto muito deles”. <b>E16:</b> *1 <b>E19:</b> *1 <b>E20:</b> *1 <b>E21:</b> *1
	Preferência e rejeição dos colegas para trabalhar na sala.	<b>E1:</b> “Dizem coisas que eu não gosto”. <b>E2; E4; E6:</b> “Eles batem-me”. <b>E3:</b> “Fazem os desenhos um bocadinho mal feitos”. <b>E5; E7; E8; E15:</b> “Eles não brincam comigo”. <b>E9; E10:</b> “Não são meus amigos”. <b>E11:</b> “Fazem maldades”. <b>E12:</b> “Eles são ciganos”. <b>E13:</b> *1 <b>E14:</b> *1 <b>E16:</b> *1 <b>E17:</b> “Não gosto de brincar com eles”. <b>E18:</b> *1 <b>E19:</b> *1 <b>E20:</b> *1 <b>E21:</b> *1

<p>Relações entre as crianças no recreio.</p>	<p>Relações das crianças no recreio.</p> <p>Preferência e rejeição dos colegas para brincar no recreio.</p>	<p><b>E1; E5; E8; E10; E11; E12; E17; E18:</b> São meus amigos”.</p> <p><b>E2; E4; E13; E15:</b> “Brincam sempre comigo”</p> <p><b>E3:</b> “Jogam bem à bola e também posso fazer corridas com eles”</p> <p><b>E6:</b> “Eles não me batem”.</p> <p><b>E7:</b> “Elas deixam-me brincar com elas”.</p> <p><b>E9:</b> “Porque às vezes fazemos corridas”.</p> <p><b>E14:</b> “São meus primos”</p> <p><b>E16:</b> *1</p> <p><b>E19:</b> *1</p> <p><b>E20:</b> *1</p> <p><b>E21:</b> *1</p> <p><b>E1:</b> *1</p> <p><b>E2; E8:</b> “Eles batem-me”.</p> <p><b>E3:</b> “São lentos nas corridas”.</p> <p><b>E4:</b> “Eles só brincam com o 3”.</p> <p><b>E5:</b> “Não são meus amigos”.</p> <p><b>E6; E7:</b> “Elas não brincam comigo”.</p> <p><b>E9:</b> *1</p> <p><b>E10:</b> “Eles jogam à bola e eu não gosto”.</p> <p><b>E11:</b> “Porque às vezes fazem maldades, batem, puxam os cabelos”</p> <p><b>E12:</b> “Eles não põem perfume”.</p> <p><b>E13:</b> *1</p> <p><b>E14:</b> *1</p> <p><b>E15; E17:</b> “Não brincam comigo”.</p> <p><b>E16:</b> *1</p> <p><b>E18:</b> *1</p> <p><b>E19:</b> *1</p>
---	---	--

		<b>E20: *1</b> <b>E21: *1</b>
Relações entre as crianças no exterior.	<p>Relações das crianças no exterior.</p> <p>Preferência e rejeição dos colegas para realizar uma atividade no exterior.</p>	<p><b>E1:</b> “Eles eram do meu infantário”.</p> <p><b>E2:</b> “Eles gostam de mim”</p> <p><b>E3:</b> “Fazem bem ginástica”.</p> <p><b>E4; E12:</b> “Brincam muito, muito comigo”.</p> <p><b>E5; E6; E7; E10; E11; E15; E17:</b> “São meus amigos”.</p> <p><b>E8:</b> “Eu gosto de fazer ginástica com eles”</p> <p><b>E9: *1</b></p> <p><b>E13: *1</b></p> <p><b>E14: *1</b></p> <p><b>E16: *1</b></p> <p><b>E18: *1</b></p> <p><b>E19: *1</b></p> <p><b>E20: *1</b></p> <p><b>E21: *1</b></p> <p><b>E1; E4; E5; E6; E7; E12:</b> “Nunca brincam comigo”.</p> <p><b>E2:</b> “Só gostam de ganhar os jogos e eu também gosto e nunca ganhei”.</p> <p><b>E3:</b> “Eles às vezes erram os jogos”.</p> <p><b>E8:</b> “Porque me batem e não brincam comigo”.</p> <p><b>E9: *1</b></p> <p><b>E10:</b> “Eles não ficavam ao pé de mim”.</p> <p><b>E11:</b> “Porque dão-nos porrada”.</p> <p><b>E13: *1</b></p> <p><b>E14: *1</b></p> <p><b>E15:</b> “Já não são meus amigos”.</p> <p><b>E16: *1</b></p> <p><b>E17: *1</b></p>

		<b>E18:</b> *1 <b>E19:</b> *1 <b>E20:</b> *1 <b>E21:</b> *1
--	--	--

\*1Não respondeu às questões colocadas

## Apêndice VII - Análise de conteúdo das entrevistas realizadas às crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registro
Relações entre as crianças na sala de aula.	Relações das crianças na sala.	<p><b>E1; E24:</b> “Trabalham bem”.</p> <p><b>E2; E21:</b> “São inteligentes”.</p> <p><b>E3:</b> “Já os conheço há muito tempo desde o infantário”.</p> <p><b>E4; E6; E9; E10; E12; E13; E14; E15; E16; E19; E22; E23; E26:</b> “São meus amigos”.</p> <p><b>E5:</b> “Faço melhor os trabalhos com eles”.</p> <p><b>E7:</b> “Elas nunca garreiam comigo e somos muito amigos”.</p> <p><b>E8:</b> “Gosto muito deles”.</p> <p><b>E11:</b> “Ajudamo-nos umas às outras”.</p> <p><b>E17:</b> “Quando não sei uma coisa pergunto-lhes”.</p> <p><b>E18:</b> “Gosto que eles trabalhem comigo”.</p> <p><b>E20:</b> “Acho que eles são trabalhadores”.</p> <p><b>E25:</b> “Elas são muito divertidas”.</p>
	Preferência e rejeição dos colegas para trabalhar na sala.	<p><b>E1:</b> “Trabalham mal”</p> <p><b>E2:</b> “Às vezes eles gozam comigo”</p> <p><b>E3:</b> “Eu não me dou lá muito bem com eles”</p> <p><b>E4:</b> “Não sei se eles sabem fazer trabalhos”.</p> <p><b>E5:</b> “Não sabem fazer muito bem e não tomam atenção”.</p> <p><b>E6:</b> “Não nos deixam</p>

		<p>trabalhar, só estão na brincadeira”</p> <p><b>E7:</b> “Eles são chatos, nunca gostam do que eu gosto”.</p> <p><b>E8:</b> “Não gosto deles, não gosto de estar ao pé do 14, não me deixa trabalhar. Hoje a professora estava ao pé dele e eu trabalhei bem”.</p> <p><b>E9:</b> “Eles só querem bater à gente”.</p> <p><b>E10:</b> “Às vezes não querem brincar comigo e gosto mais de fazer com as minhas amigas”.</p> <p><b>E11:</b> “O 14 e o 2 porque a minha avó não quer e o 12 porque não falo muito com ele”.</p> <p><b>E12; E16; E19 E26:</b> “Não são meus amigos”.</p> <p><b>E13:</b> “Estão-me sempre a chatear”.</p> <p><b>E14:</b> “O 14 e o 2 porque não estão com atenção e a 24 porque não falo muito com ela”</p> <p><b>E15:</b> “O 14 e o 2 porque só cantam e a 26 porque só quer mandar”.</p> <p><b>E17; E18; E23:</b> “Eles brincam sempre nas aulas”.</p> <p><b>E20:</b> “Eu não gosto de fazer trabalhos com elas”.</p> <p><b>E21:</b> “Eles não ajudam o grupo”.</p> <p><b>E22:</b> “Eles estão sempre a conversar”.</p> <p><b>E24:</b> “Porque são ciganos e a 19 porque não é minha amiga”.</p> <p><b>E25:</b> “Não falo muito com</p>
--	--	--

		eles”.
Relações entre as crianças no recreio.	<p>Relações das crianças no recreio.</p> <p>Preferência e rejeição dos colegas para brincar no recreio.</p>	<p><b>E1; E22:</b> “São meus amigos desde que eu era bebé”.</p> <p><b>E2; E6; E9; E13; E15; E16; E17; E18; E20; E24:</b> “São meus amigos”.</p> <p><b>E3:</b> “Dou-me muito bem com eles”.</p> <p><b>E4; E7; E14:</b> “São divertidos”.</p> <p><b>E5; E10; E11; E12; E26:</b> “Brincamos todos os dias juntos”.</p> <p><b>E8:</b> “Não tenho amigos, só tenho o 14”.</p> <p><b>E19:</b> “Elas têm jogos muito divertidos”.</p> <p><b>E21:</b> “Divertimo-nos e estamos sempre a jogar futebol”.</p> <p><b>E23; E25:</b> “Elas inventam brincadeiras divertidas”.</p>
		<p><b>E1; E18; E22:</b> “Não querem brincar comigo”.</p> <p><b>E2; E9; E10; E13; E21:</b> “Às vezes batem-me”.</p> <p><b>E3:</b> “Eles não me respeitam”.</p> <p><b>E4:</b> “Não jogam futebol e outras coisas”.</p> <p><b>E5:</b> “O 2 e o 14 porque só andam à bulha e a 16 porque me bate”.</p> <p><b>E6:</b> “Gritam e estão sempre</p>

		<p>chateados e não querem fazer o que nós queremos”.</p> <p><b>E7:</b> “Só arranjam brincadeiras para correr e eu fico muito cansada”.</p> <p><b>E8; E20:</b> “Não gosto deles”.</p> <p><b>E11; E12:</b> “Brincam a coisas que não gosto”</p> <p><b>E14:</b> “O 14 e o 2 porque fazem coisas mal feitas e a 24 porque às vezes tem ideias malucas”.</p> <p><b>E15:</b> “Só mandam em nós”.</p> <p><b>E16:</b> “Eles tem brincadeiras de andarem sempre à guerra ”.</p> <p><b>E17; E19:</b> “Eles só jogam à bola”.</p> <p><b>E23:</b> “Eles estão sempre a lutar no intervalo”.</p> <p><b>E24; E26:</b> “Não são meus amigos”.</p> <p><b>E25:</b> “Não são nada divertidos”.</p>
Relações entre as crianças no exterior.	<p>Relações das crianças no exterior.</p> <p>Preferência e rejeição dos colegas para realizar uma atividade no exterior.</p>	<p><b>E1; E17:</b> “Gosto de brincar com eles”.</p> <p><b>E2; E7; E12; E13; E22:</b> “São meus amigos”.</p> <p><b>E3:</b> “Eles são bons a ginástica e são sossegadinhos”.</p> <p><b>E4:</b> “Porque o 6 é rápido e o 8 e o 10 também e jogam muito bem futebol”.</p> <p><b>E5:</b> “Assim a nossa equipa ficava com pessoas que estão mais atentas e trabalham mais”.</p> <p><b>E6:</b> “São as que têm as pernas maiores”.</p> <p><b>E8:</b> “Porque gosto deles”</p> <p><b>E9:</b> “Para ganharmos”.</p> <p><b>E10:</b> “Elas deixam-me ser</p>



		<p>a primeira”.</p> <p><b>E11:</b> “Gostamos sempre de fazer as coisas juntas”.</p> <p><b>E14:</b> “Mexem-se bem”.</p> <p><b>E15; E16; E21:</b> “Eles são bons a fazer exercício”.</p> <p><b>E18:</b> “Gosto de correr com eles”.</p> <p><b>E19; E24:</b> “Porque correm depressa”.</p> <p><b>E20:</b> “Eles também fazem comigo ginástica, jogamos os quatro à bola”.</p> <p><b>E23:</b> “Gosto muito de brincar com ela”.</p> <p><b>E25:</b> “Elas são as minhas melhores amigas”.</p> <p><b>E26:</b> “Fazem bem ginástica”.</p>
		<p><b>E1:</b> “Não são muito divertidos”.</p> <p><b>E2:</b> “Às vezes chamam-me nomes”.</p> <p><b>E3; E12:</b> “Eles batem-me”.</p> <p><b>E4:</b> “Eles não correm muito depressa”.</p> <p><b>E5:</b> “As três não são muito boas”.</p> <p><b>E6:</b> “O 14 e o 2 nunca sabem o que é para fazer e o 11 corre pouco”.</p> <p><b>E7:</b> “Eles andam sempre a dizer que são mais rápidos do que eu”.</p> <p><b>E8:</b> “Não gosto deles”.</p> <p><b>E9:</b> “Elas são muito más”.</p> <p><b>E10; E17:</b> “Não são meus amigos”.</p> <p><b>E11:</b> “Não queriam estar na minha equipa”.</p> <p><b>E13:</b> “Não simpatizo com eles”.</p> <p><b>E14:</b> “O 14 e o 2 porque se portam mal e a 16 porque</p>

		<p>corre pouco”.</p> <p><b>E15:</b> “Só cantam e a 26 só quer mandar”.</p> <p><b>E16:</b> “Não sabem fazer os jogos”.</p> <p><b>E18:</b> “Eles às vezes são muito lentos”.</p> <p><b>E19:</b> “Porque correm pouco”.</p> <p><b>E20:</b> “Porque assim nunca me passavam a bola”.</p> <p><b>E21; E26::</b> “Estão sempre a brincar e não ouvem o que é para fazer”.</p> <p><b>E22:</b> “Eu não brinco muito com eles”.</p> <p><b>E23:</b> “Eles estão sempre a brincar às touradas”.</p> <p><b>E24; E25:</b> “Eles não são meus amigos”.</p>
--	--	---

Apêndice VIII - Matriz Sociométrica do Pré-Escolar-  
Preferências

Escolhas dadas		Nº de escolhas feitas										Nº de escolhidos												
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21		
1				112					223	331													9	3
2					111	323				030	202												9	4
3									111	223	002				330								9	4
4			002			223	111			330													9	4
5				020	132		203			301				010									9	5
6					213	121				330						002							9	4
7*3							300	200												111			5	3
8			032				103	320							211								9	4
9					301	020	102		200		013					030							9	6
10*2																							0	0
11*1																							0	0
12					200		100									333		012				021	9	5
13															020	102		311				233	9	4
14				201		102								313		030						020	9	5
15													232					323				111	9	3
16*1																							0	0
17													010			331		223				102	9	4
18													333			111						222	9	3
19*3								011							200	002		300	003			100	7	6
20*2																							0	0
21													022	203	010	101			320				9	5
Totais em cada critério		000	012	222	635	654	513	011	322	553	113	000	132	323	351	557	000	100	455	111	000	555		
Totais combinados		0	3	6	14	15	9	2	7	13	5	0	6	8	9	17	0	1	14	3	0	15	147	
Nº dos que escolhem		0	2	3	6	7	5	1	3	6	3	0	3	3	6	9	0	1	6	1	0	7		

\*1 Estas crianças têm Necessidades Educativas Especiais e como tal não conseguiram responder às questões propostas.

\*2 A criança 10 não respondeu às questões colocadas e quando foi realizada a entrevista há poucos dias que integrava o grupo. A criança 20 está matriculada mas raramente frequenta a escola.

\*3 A criança 19 no critério 2 apenas mencionou um colega. A criança 7 não respondeu a nenhuma das questões. Só a criança 20 mencionou um colega da turma.

Apêndice IX – Matriz Sociométrica do Pré-Escolar -  
Rejeições

Escolhas recebidas

N = 21 Rapazes= 11 Raparigas= 10 Total de escolhas= 145 Critérios: 1- Sala 2 - Recreio 3- Exterior	Nº de escolhas feitas																					
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Nº de escolhas feitas
1		321		033	100	212																9
2	002					120	001					200						333			020	9
3	200	010		020	102	033	300								001							9
4	102	300	010					020						033			201					9
5	020	301	102					030									200	003			010	9
6	101	003															020	032	210		300	9
7*3		200	030					020	100									010				5
8			302			033						110			220		001					9
9							202					033					100	020	301		010	9
10*2																						0
11*1																						0
12		211	330					003	022	100												9
13	130	012	300	003		001		200		020												9
14	121			002		003	300			200		010							030			9
15		030					223			300							001		112			9
16*3																						0
17		132			223	011													300			9
18						133	312												221			9
19*3		200	020			100		030	010						300							6
20*2																						0
21	230	001		013	120				302													9
Totais em cada critério	644	767	442	034	422	465	524	141	222	320	000	231	000	011	211	000	313	143	543	000	130	
Totais combinados	14	20	10	7	8	15	11	6	6	5	0	6	0	2	4	0	7	8	12	0	4	145
Nº dos que escolhem	8	12	7	5	4	9	6	6	4	4	0	4	0	1	3	0	6	5	6	0	4	

\*1Estas crianças têm Necessidades Educativas Especiais e como tal não conseguiram responder às questões propostas.

\*2 A criança 10 não respondeu às questões colocadas e quando foi realizada a entrevista há poucos dias que integrava o grupo. A criança 20 está matriculada mas raramente frequenta a escola.

\*3 A criança não respondeu à questão colocada no critério 3. A criança 7 não respondeu a todas as questões colocadas e no critério 1 apenas mencionou dois colegas da turma.



Rejeições

Escolhas dadas																	Nº de escolhas feitas	Nº de escolhas																												
N= 26 Rapazes= 15 Raparigas= 11 Total de escolhas= 234 Critérios: 1- Sala 2 - Recreio 3- Exterior																																														
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26																					
020	200				010				020				100	030	001		300	003							002	9	8																			
				130								210	300	002			003							001		9	7																			
	022			030									011		200			103						300	000	9	6																			
	200												100		310			003	002				001	030	020	9	8																			
202	300									111	020		030	003												9	6																			
	030									123		300	020									302	001			9	6																			
	222												111		333											9	6																			
	010			030						200	322		100		001											003	9	3																		
													200		021			012				330			103	9	7																			
	102												201		323		010								030	9	3																			
	200				010				030				100	020	001			302							003	9	8																			
	222												111		003								330			9	4																			
	203									102			102	020	020			030							311	9	3																			
																	310			222						9	4																			
	010												020		130				302							9	6																			
				001	030									020		002	200		003	100		300				9	9																			
	030	023	100		201		300	002					010													9	7																			
	300	133							011				222													9	4																			
	222								003	030	300		111					200		300		010	003			9	3																			
	030						001						020		102											9	8																			
			020		010				200					030	001	300			103						002	9	8																			
200				313	021				002			130														9	3																			
		020		102	030	001			010				010			200										9	3																			
	020	300	200		002		003		101	030			010													300	9	8																		
										333																9	8																			
													111													9	3																			
	122							003					211	030					300							9	3																			
Totais em cada critério																			521	121	210	111	352	155	001	112	001	234	464	221	120	141	555	201	531	555	504	511	000	521	225	012	557			
Totais combinados																			6	55	5	5	10	9	1	4	1	9	14	5	5	56	8	21	5	5	11	7	5	0	6	9	5	15	234	
Nº dos que escolhem																			5	10	5	5	6	7	1	4	1	8	7	5	5	21	8	15	5	4	8	5	5	0	4	6	5	11		